PREFEITURA MUNICIPAL DE DIANÓPOLIS
GESTÃO 2025-2028
Dianópolis é a nossa bandeira

SEMA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

ANX-e6600f-16102025091212246?

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
ESTUDO TÉCNICO

OUTUBRO
2025

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIANÓPOLIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

ESTUDO TÉCNICO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) VALE DAS ÁGUAS DE DIANÓPOLIS

OUTUBRO/2025

ANX-e6600f-161020250912122467

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

ANX-e6600f-161020250912122467

Ribeiro, Marina Carvalho Pires; França, Bilsan Rodrigues de; Macedo, Cleonei Reis. Estudo Técnico de Criação da Unidade de Conservação Municipal Dianópolis– APA Vale das Águas de Dianópolis. 56 fls. Dianópolis – TO, 2025.
Empresa contratada: VRP Ambiental

1. Unidade de Conservação. 2. Preservação. 3. Dianópolis.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

ELABORAÇÃO DO ESTUDO

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIANÓPOLIS - TO
CNPJ: 01.138.957/0001-61

José Salomão Jacobina Aires
Prefeito Municipal

Hormides Rodrigues Neto
Vice-Prefeito

Bilsan Rodrigues de França
Secretário Municipal de Meio Ambiente

Cleonei Reis Macedo
Assessoria Ambiental

Tv Jaime Pontes, 256 - Centro, Dianópolis - TO, 77300-000
Endereço

ANX-e6600f-16102025091212246 7

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025

https://www.dianopolis.to.gov.br/

ASSESSORIA E CONSULTORIA AMBIENTAL

Razão Social: VRP Engenharia Ambiental LTDA - ME

CNPJ: 27.648.471/0001-67

Registro no CREA Nacional: 100003315-2

Endereço: Q. 208 Sul, Avenida Leste Oeste 3, Lote 15, Sala 5 - Plano Diretor Sul, Palmas

CEP: 77020-542

Cidade: Palmas - TO

Vínculo: Empresa Contratada para elaboração do Estudo Técnico

E-mail: vrpambiental@gmail.com

ANX-e6600f-16102025091212246 7

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

FIGURAS

Figura 1:Mapa do Clima de Dianópolis e da Unidade de Conservação Municipal. 12
Figura 2: Mapa de Potencial de Escassez Hídrica de Dianópolis..... 13
Figura 3: Mapa de Potencial de Escassez Hídrica da Unidade de Conservação Municipal. 14
Figura 4: Mapa de Precipitação do Município e Unidade de Conservação Municipal. . 16
Figura 5: Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Manuel Alves da Natividade e da Bacia Hidrográfica do Rio Palma, incluindo Dianópolis e Unidade de Conservação..... 17
Figura 6: Mapa dos corpos hídricos superficiais dentro da Unidade de Conservação Municipal..... 19
Figura 7: Visita feita ao Povoado Gameleira, localizado dentro da Unidade de Conservação..... 22
Figura 8: Mapa da Geologia do Município e da Unidade de Conservação 24
Figura 9: Mapa da Geomorfologia do Município e da Unidade de Conservação 25
Figura 10: Mapa dos Solos de Dianópolis e Unidade de Conservação. 26
Figura 11: Mapa de Aptidão Agrícola da Unidade de Conservação. 29
Figura 12: Mapa de Relevo do Município e da Unidade de Conservação. 31
Figura 13: Mapa do Bioma do Município e da Unidade de Conservação..... 32
Figura 14: Mapa da Fitoecologia do Município e da Unidade de Conservação..... 34
Figura 15: Registro fotográfico da Buchenavia tomentosa (Mirindiba) na área da Unidade de Conservação. Fonte: VRP Ambiental, 2025. 36
Figura 16: Registro fotográfico da *Hancornia speciosa* (Mangaba) na área da Unidade de Conservação. Fonte: Prefeitura Municipal, 2025. 38
Figura 17: Registro fotográfico da Byrsonima verbascifolia (Murici-do-Cerrado) na área da Unidade de Conservação. Fonte: Prefeitura Municipal, 2025. 39
Figura 18: Croqui de Acesso área proposta para a Criação da Unidade de Conservação. 44
Figura 19: Registro de atividade agrícola dentro da Unidade de Conservação – Fruticultura. 49
Figura 20: Pier que está sendo construído no Lago do Rio Manuel Alves (1)..... 51
Figura 21: Equipe Técnica na visita técnica. 52

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

QUADROS

Quadro 1: Identificação dos corpos hídricos do município de Dianópolis. 18
Quadro 2: Identificação dos corpos hídricos da Unidade de Conservação Municipal... 20
Quadro 3: Espécies de vegetação do tipo Savana/Floresta identificados na área da UC. 35
Quadro 4: Espécies de vegetação do tipo Savana (Cerradão e Cerrado Típico) identificados na área da UC..... 37
Quadro 5: Espécies de vegetação endêmicas do cerrado identificadas na área da UC. . 38
Quadro 6: Espécies de aves identificadas na área da UC. 41
Quadro 7: Identificação das propriedades rurais dentro da Unidade de Conservação Municipal..... 45

ANX-e6600f-16102025091212246 7

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

SUMÁRIO

1. DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL 10
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO 10
1.1.1. CLIMATOLOGIA E METEREOLOGIA 11
1.1.2. SUSCETÍVIDADE Á ESCASSEZ HÍDRICA EM DIANÓPOLIS E NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO 12
1.1.3. TEMPERATURA 15
1.1.4. HIDROGRAFIA 16
1.1.4.1. Corpo Hídrico Superficial 18
1.1.4.2. Nascentes 23
1.1.5. GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA 23
1.1.6. SOLOS 25
1.1.6.1. Aptidão das Terras Municipais e na Unidade de Conservação 27
1.1.7. RELEVO 30
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO BIÓTICO 31
1.2.1. VEGETAÇÃO 32
1.2.2. ASPECTOS FITOFISIONÔMICOS 33
1.2.3. ESPÉCIES DE VEGETAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL 35
1.2.4. FAUNA 41
1.2.4.1 ANIMAIS EM EXTINÇÃO 42
1.3. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO SOCIOECONÔMICO 43
1.3.1. ACESSO E LOCALIZAÇÃO DA UC 43
1.3.2. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA UC 44
1.4. CARACTERIZAÇÃO DO POTÊNCIAL PARA VISITAÇÃO PÚBLICA 50
2. DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL 52
2.1. CATEGORIA DE MANEJO 52
2.2. DENOMINAÇÃO 54
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS 54
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO 56

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

INTRODUÇÃO

A Área de Proteção Ambiental Municipal Vale das Águas de Dianópolis é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Dianópolis, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em cooperação técnica com a empresa VRP Ambiental.

O principal motivo para criação dessa unidade de conservação de uso sustentável é para que o Poder Público e a comunidade local possam garantir a conservação de uma porção significativa da biodiversidade local com as seguintes finalidades: assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, garantir a conservação de expressivos remanescentes da vegetação local, garantir a conservação dos recursos hídricos existentes, proteger a as nascentes, disciplinar o processo de ocupação territorial, fomentar o turismo ecológico, fomentar a educação ambiental, melhorar a qualidade de vida das populações residentes através da orientação e disciplina das atividades econômicas locais, proteger as espécies ameaçadas de extinção em nível regional e preservar a beleza cênica local.

O presente estudo técnico consiste em um relatório elaborado por profissionais da área ambiental contratados, o qual comporá o Processo Administrativo n° 7097/2025 referente a criação da unidade de conservação municipal.

A área objeto do estudo recebeu a denomição de Área de Proteção Ambiental Vale das Águas de Dianópolis, com área total de 1.164km², que representa 35% do território municipal. Os benefícios ambientais trazidos pela implantação da unidade de conservação irá atingir toda a população de Dianópolis, e isso se deve não somente a proteção de recursos naturais que afetam a vida urbana, como também da qualidade de água e da beleza cênica que a localidade proporciona ao município.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

1. DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL

O presente estudo técnico apresentará por meio de Diagnóstico Socioambiental as informações sobre o ecossistema da área de estudo, e ele será formado pela caracterização biológica, caracterização do meio físico, caracterização do potencial para visitação pública e caracterização socioeconômica.

A caracterização biológica irá apresentar a fitofisionomia, incluindo o levantamento biológico com a lista das principais espécies da fauna e da flora, sendo a caracterização biológica um estudo técnico imprescindível no processo.

Já a caracterização do meio físico consiste em levantar informações básicas, do meio físico, importantes para caracterizar a área, dentre as quais destacam-se clima, solo, geomorfologia e recursos hídricos, que nesse último inclui as hidrografias presente na localidade da unidade de conservação.

O potencial para visitação pública irá verificar se a área já possui visitação pública ou se tem atributos naturais para receber visitantes. E por fim a caracterização socioeconômica, que identificar possíveis impactos sobre as atividades produtivas do município que serão afetadas pela proposta de criação da unidade de conservação. Para verificar o tamanho do impacto econômico ocorrerá comparação entre os dados do município e os dados obtidos em campo, através da observação "*in loco*".

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO

Os estudos do meio físico são importantes para definir e viabilizar a criação da unidade de conservação, pois deverão apresentar uma análise da paisagem, com base em elementos do clima, da geologia e geomorfologia, solo e recursos hídricos, a caracterização apresentada a seguir foi feita com base em compilações de dados oficiais e revisões bibliográficas.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

1.1.1. CLIMATOLOGIA E METEREOLOGIA

O clima predominante no Estado do Tocantins é o tropical úmido, Aw de Köppen, caracterizado como quente, com verão chuvoso e inverno seco. Relacionando com menores altitudes, esse clima propicia a formação de uma cobertura vegetal constituída por campos e cerrados (SEPLAN-TO, 2008).

De acordo com a regionalização climática do Estado do Tocantins, realizada pelo Método de Thornthwaite, que leva em conta os índices representativos de umidade, aridez e eficiência térmica, derivados diretamente da precipitação, da temperatura e dos demais elementos resultantes do balanço hídrico de Thornthwaite-Mather, Dianópolis apresenta clima predominante úmido subúmido com pequena deficiência hídrica (C2w2A'a).

O clima subúmido é identificado tanto no território municipal como na área da unidade de conservação, ele reflete deficiência hídrica no inverno, tendo em vista a existência de uma estação seca e outra chuvosa e prevalência da fito ecologia de Cerrado no Tocantins.

Segundo o Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável (SEFAZ/TO, pg. 163; 2020), deve ser dada atenção especial as áreas que apresentam tipos climáticos com grande deficiência hídrica no inverno, a citar os tipos C1W2, C2W2 e B1W2, principalmente os tipos subúmidos, enquadrando a área total da Unidade Municipal de Conservação que abrange a área C2W2 e possui tipologia subúmida. Tal fato ocorre devido as áreas que possuem essa classificação climática se enquadrarem em suscetíveis à escassez hídrica.

A seguir é apresentado mapa com representação gráfica da distribuição do clima na área em estudo.

ANX-e6600f-161020250912122467

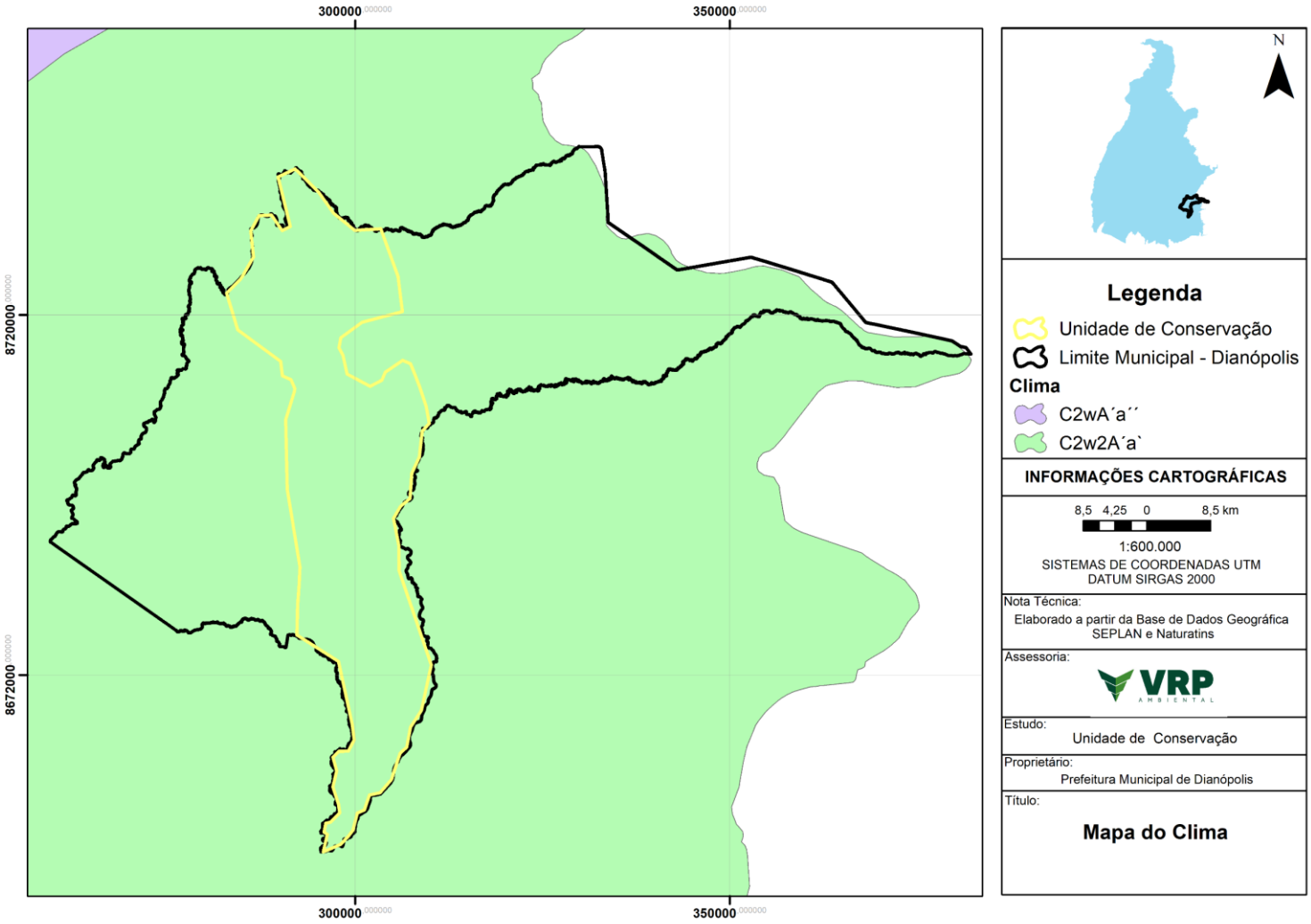

Figura 1:Mapa do Clima de Dianópolis e da Unidade de Conservação Municipal.
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

1.1.2. SUSCETÍVIDADE Á ESCASSEZ HÍDRICA EM DIANÓPOLIS E NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Dianópolis conforme definido pelo Zoneamento feito pelo Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável (SEFAZ/TO, Tomo I; 2019), faz parte da Região Sudeste do Tocantins (RSE-TO), e esta localidade apresenta Potencialidade de Escassez Hídrica (PEH) segundo as classes muito alto, alto, moderado, baixo e muito baixo, obtidas com base na análise geográfica integrada das oito variáveis selecionadas para o zoneamento.

Analisando somente a classe Moderado de PEH, a qual ocorre em todos os municípios da RSE-TO, destacam-se as taxas superiores a 80% das terras, identificadas

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246

em Conceição do Tocantins (88,41%), Taipas do Tocantins (86,48%), Combinado (83,83%) e Santa Rosa do Tocantins (82,27%). Somam-se a esses municípios mais 12, que apresentam taxas entre 50 e 80% das suas áreas totais. Por suas vezes, as classes Alto e Muito Alto de PEH, estão concentradas com os maiores índices de terras nos municípios de Pindorama do Tocantins (42,94%), Dianópolis (29,32%), Natividade (33,44%) e Paranã (30,92%) (SEFAZ/TO, 2019).

A fim de avaliar o município de Dianópolis de forma individualizada, temos que no território municipal a classificação vai de Moderado (45,88%), Alto (16,83%), Baixo (35,14%) e Muito Baixa (2,58%), além desses, o município possui áreas de potencial insignificante (1,14%).

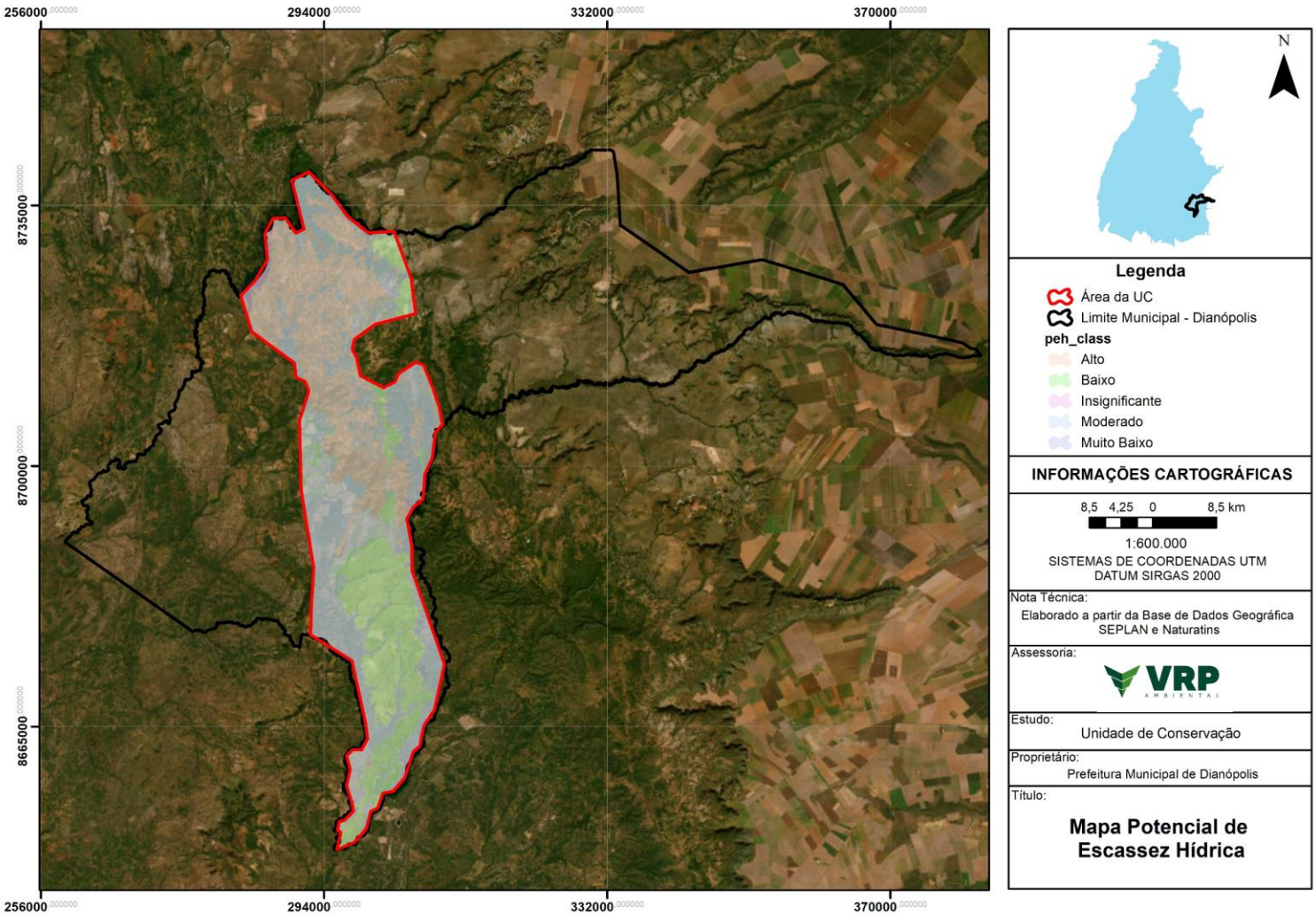

Figura 2: Mapa de Potencial de Escassez Hídrica de Dianópolis.
Fonte: SEPLAN, 2019 e VRP Ambiental, 2025.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-161020250912122467

A Unidade de Conservação Municipal considera áreas de relevância para a proteção e conservação ambiental dentro do município, e buscando atender a finalidade de preservar e manter a quantidade e qualidade das águas foi incluído na área de proteção, o percentual correspondente a 73% das localidades com alto a moderado potencial de escassez futura de água e 24,09% daquelas com baixo potencial, portanto, inclui as áreas de risco constatadas por meio de estudos estaduais. A seguir apresentado o mapa de escassez considerando apenas a área da unidade.

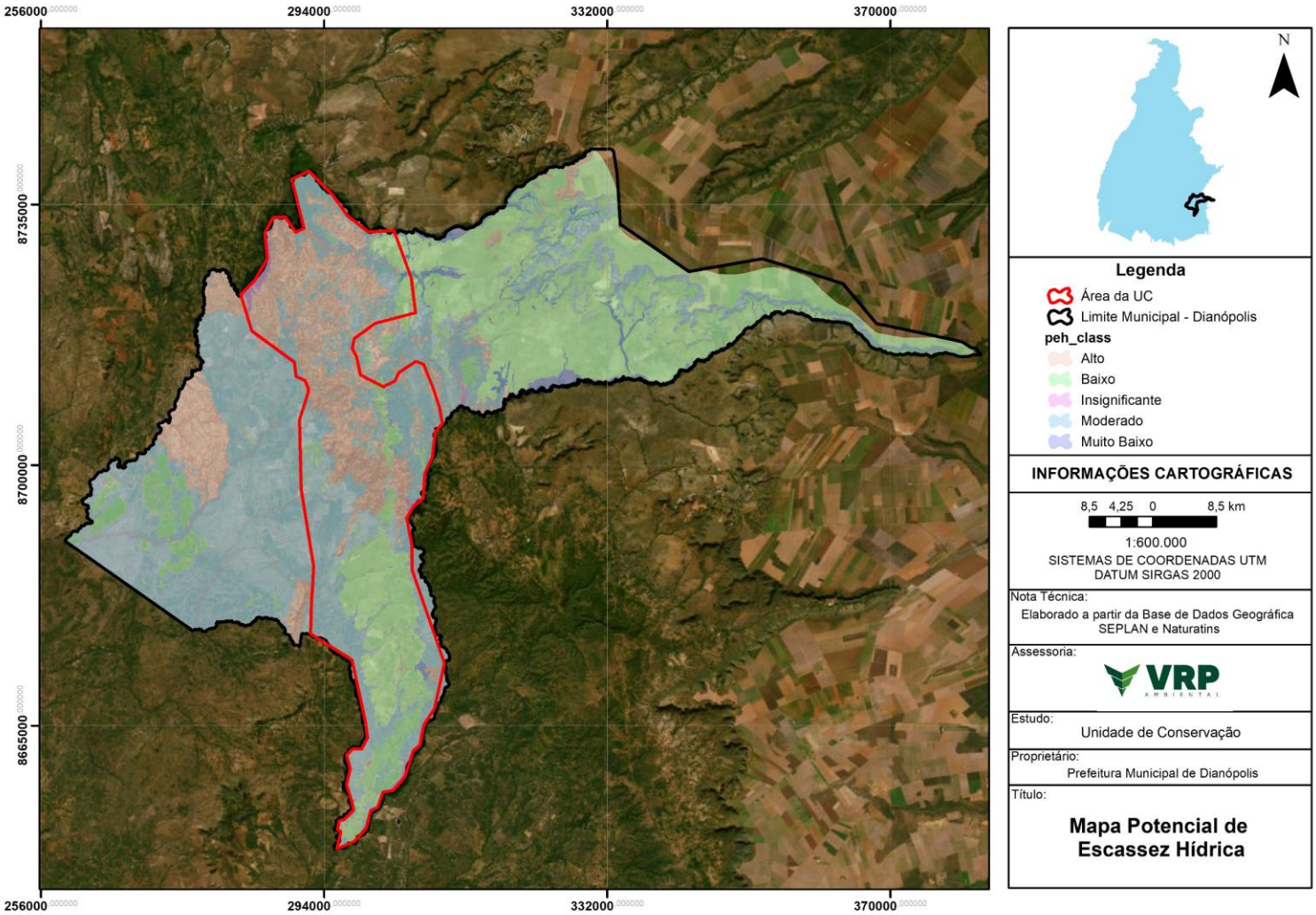

Figura 3: Mapa de Potencial de Escassez Hídrica da Unidade de Conservação Municipal.
Fonte: SEPLAN, 2019 e VRP Ambiental, 2025.

Os ambientes contemplados na classe Moderado são aqueles em que as variáveis ambientais apontam para o alerta de escassez hídrica e onde as precipitações anuais mostram os menores valores, com elevadas taxas de evapotranspiração e baixa umidade do ar. Isso, juntamente com outras variáveis ambientais, com o a geologia caracterizada

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246

principalmente por terrenos cristalinos e os solos jovens, delgados, que pouco contribuem para a retenção das águas pluviais, tornam -se fortes limitações de ordem física para a exploração agropecuária (SEPLAN, 2018).

Apesar de ser drenada pelos principais rios da região e seus formadores o que caracteriza a classe moderada é a situação alarmante quanto à escassez hídrica. Suas paisagens mostram um moderado potencial para produção e armazenamento de água e, consequentemente, há necessidade de intervenções para reversão dessa situação alarmante, com a implantação de sistemas para retenção das águas pluviais (SEPLAN, 2019).

O estudo de Escassez buscou nortear a definição e implementação de políticas públicas setoriais voltadas à mitigação dos efeitos da escassez hídrica na região sudeste Tocantins, com efeitos positivos diretos sobre a produção agropecuária, a manutenção/produção de água, a recuperação da capacidade ambiental/produtiva, e a conservação dos ambientes com maior fragilidade natural.

Vislumbrando essa situação da Região Sudeste, que inclui esta municipalidade, o Governo Estadual teve a iniciativa da Construção das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) em Dianópolis, com o objetivo de promover a melhoria na agricultura de pequeno a grande porte na região.

Entretanto, é de conhecimento comum que a manutenção da água depende de diversos fatores e o principal deles é a preservação e proteção vegetal das margens e cabeceiras de rios e córregos. É necessário que seja feito o uso consciente da agricultura, e sobretudo, a aplicação de técnicas de conservação de solos e água. Tornando-se a Criação da Unidade Municipal de Conservação, um fato indispensável para a manutenção e produção das águas do município e região sudeste.

1.1.3. TEMPERATURA

A temperatura média do município está no intervalo de 23,8°C a 25,4ºC (SEPLAN, 2018), e na área central da unidade de conservação poderá ocorrer temperaturas próximas a 25,2°C (SEPLAN, 2018). A precipitação anual média está entre 1.400 -1.500 mm. A evapotranspiração real anual (950 mm) é inferior a precipitação anual (1.400-1.500 mm), indicando um excedente hídrico anual de aproximadamente 650 mm

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-161020250912122467

(CPRM,2022). A seguir é apresentado o mapa com a faixa de precipitação do município e da área da unidade de conservação.

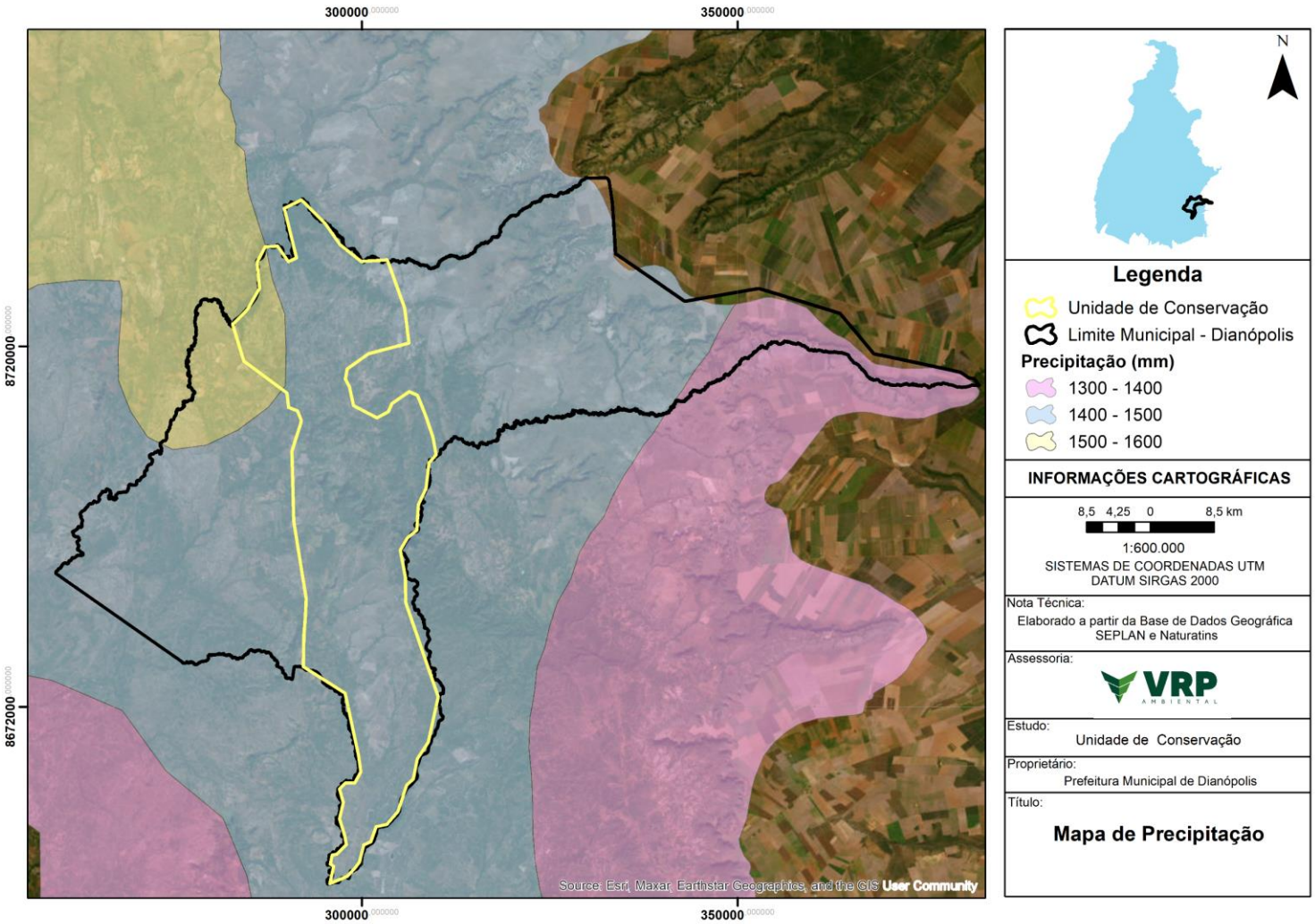

Figura 4: Mapa de Precipitação do Município e Unidade de Conservação Municipal.
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

1.1.4. HIDROGRAFIA

O Cerrado é considerado o “berço das águas” no Brasil, onde estão as nascentes das maiores bacias hidrográficas, elementos necessários para garantir água para o país. A área da Unidade de Conservação está inserida n Bacia Hidrográfica do Rio Palma (T4) e na Bacia Hidrográfica do Rio Manuel Alves da Natividade (T5) (SEPLAN, 2012).

Segundo o Plano de Bacia do Rio Palma no Tocantins a Bacia Hidrográfica do Rio Palma possui disponibilidade hídrica média de 42,98 m³/s, abrangendo um território de aproximadamente 17.055,20 km². Nessa bacia estão localizadas duas estações

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246

fluviométricas monitoradas pela ANA: a Estação 21850000, no Rio Palma, e a Estação 21750000, no Rio Mosquito.

A bacia do Rio Manuel Alves de Natividade apresenta oferta hídrica de 50,5 m³/s e ocupa o território total de 14.847 km². Essa bacia possui três estações fluviométricas consistentes bem distribuídas ao longo da área de drenagem. Quanto a sua vazão, essa varia de 24,0 l/s.km² à 2,12 l/s.km² (SEFAZ/TO, pg.175 – Tomo II; 2019).

A seguir é apresentado o mapa de referência das bacias hidrográficas considerando o município de Dianópolis e a Unidade de Conservação.

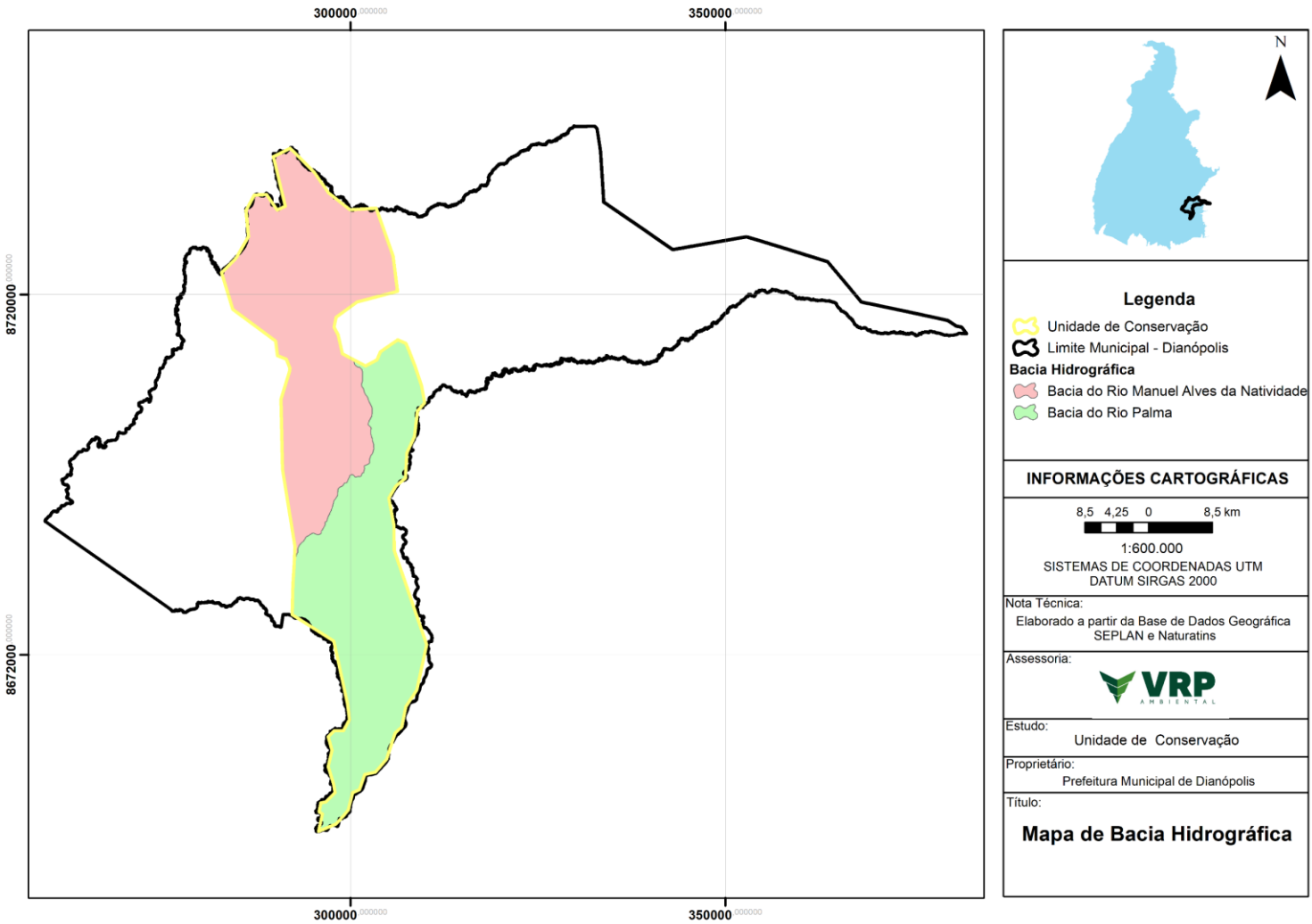

Figura 5: Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Manuel Alves da Natividade e da Bacia Hidrográfica do Rio Palma, incluindo Dianópolis e Unidade de Conservação
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

Considerando as bacias da região sudeste, ocorre uma grande preocupação quanto a Bacia Hidrográfica do Rio Manuel Alves da Natividade, que segundo o Estudo de

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

Delimitação e Caracterização Cartográfica das Áreas Vulneráveis a Escassez Hídrica (SEFAZ/TO, pg 146 - Tomo II; 2019), apenas essa bacia corre risco de apresentar condições preocupantes nos cenários futuros em termos de falta de água. Por isso, é necessária a execução de projetos que incluam essa bacia, a fim de favorecer a preservação da área.

1.1.4.1. Corpo Hídrico Superficial

Considerando os estudos de hidrografia feitos pela SEPLAN (2012), o município de Dianópolis contribui de forma significativa para a manutenção da Bacia do Rio Manuel Alves de Natividade e Bacia do Rio Palma, por meio dos corpos hídricos superficiais localizados na área do município. Dentre rios, córregos, ribeirões e riachos, somam-se mais de 100 corpos hídricos superficais, alguns deles estão listados no quadro a seguir.

Quadro 1: Identificação dos corpos hídricos do município de Dianópolis.

Classificação	Nome (SEPLAN,2012)
Rio	Rio do Branco Rio do Peixinho Rio Santo Rio Manuel Alves Rio Palmeiras Rio Gameleira
Córrego	Córrego Moreno Córrego Santana Córrego Abóboras Córrego Afligir Córrego Agência Velha Córrego Areias Córrego Bacupari Córrego Baixa Seca Córrego Bananeiras Córrego Buriti Queimado Córrego Capim de Boi Córrego Capão Córrego Caquete Córrego Coxo Córrego Curicaca Córrego Engenho Córrego Escalvado Córrego Felizarda Córrego Fieira Córrego Formiga Córrego Galheiro Córrego Gonçalo Córrego Grota Bonita Córrego Jacu

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

	Córrego Jacurutu Córrego Jenipapo Córrego Jatobazinho Córrego João Manuel Córrego Lago Feia Córrego Laje Córrego Morena Córrego Vital
Riacho/Ribeirão	Ribeirão Itaboca Ribeirão Orocal

Fonte: SEPLAN, 2012 e VRP Ambiental, 2025.

Quanto a Unidade de Conservação Municipal (UC), em sua área de 116.369ha temos que representatividade de aproximadamente 26% dos cursos hídricos municipais. A seguir é apresentado mapa contendo a delimitação da Unidade de Conservação e os cursos de água superficial que estão na área protegida.

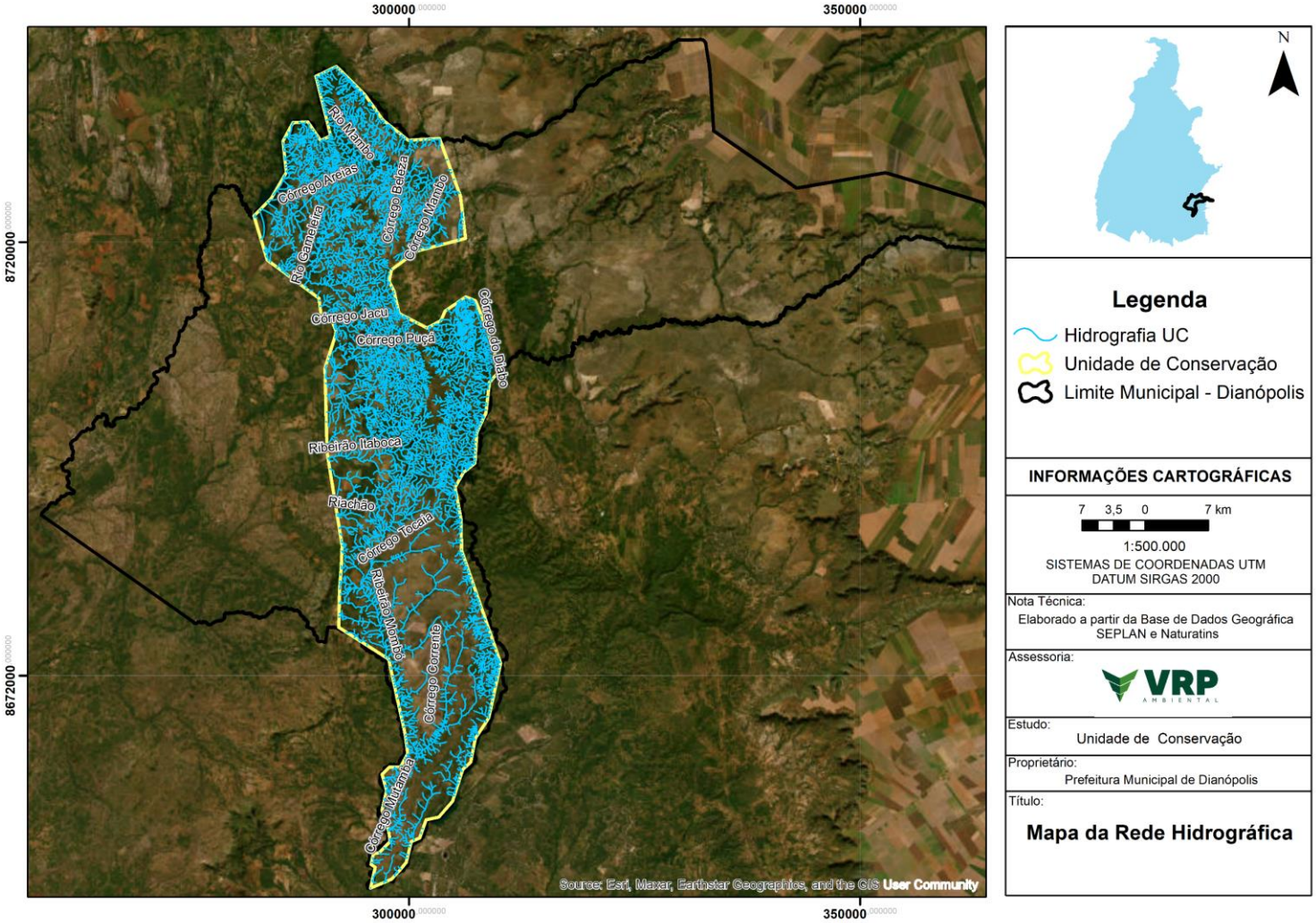

Figura 6: Mapa dos corpos hídricos superficiais dentro da Unidade de Conservação Municipal.
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-161020250912122467

Como apresentado no mapa, a UC engloba uma diversidade de corpos hídricos, desde a sua nascente até o ponto de confluência com outros corpos hídricos. Avaliando a área da unidade de conservação municipal em relação a bacia hidrográfica do Rio Manuel Alves e da Bacia do Rio Palma, temos que elas representam respectivamente 4% e 3% do território total das Bacias, e toda a área da unidade está incluida nas duas bacias.

Conforme citado anteriormente, segue lista contendo alguns dos cursos hídricos municipais inseridos na Unidade de Conservação Municipal.

Quadro 2: Identificação dos corpos hídricos da Unidade de Conservação Municipal.

Classificação	Nome (SEPLAN,2012)
Rio	Rio Manuel Alves Rio Palmeiras Rio Gameleira Rio Mambo
Córrego	Córrego Areias Córrego Barreirinho Córrego Batalha Córrego Beleza Córrego Bodoque Córrego Brejão Córrego Buritirana Córrgo Buritizinho Córrego Cabeçudo Córrego Casimiro Córrego Corrente Córrego Filipe Córrego Formiga Córrego Forquilha Córrego Fundo Córrego Funil Córrego Gorguchilha Córrego Grande Córregodo Jabuti Córrego Jacu Córrego Lajes Córrego da Larga Córrego do Machado Córrego Mambo Córrego Manuel Alvinho Córrego Morena Córrego Mutamba Córrego Passageiro Córrego Pontinha Córrego Porteiras Córrego Puça Córrego Quebra-panela Córrego Sabino Córrego Salobro Córrego Santana Córrego São Domingos

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

Riacho/Ribeirão	Riachão Riacho do Mato Ribeirão Itaboca Ribeirão Mombó Ribeirão Santa Maria

Fonte: Adaptado de SEPLAN, 2012 e VRP Ambiental, 2025.

Considerando as partes que formam um corpo hídrico superficial, temos na área da unidade de conservação nascentes, uma diversidade de afluentes, leito principal e no caso de alguns córregos como Córrego Areias, Córrego Lajes, Córrego Corrente, Córrego Mambo, Córrego São Domingos e o Ribeirão Santa Maria estão na área desde o ponto onde nascem até o ponto que desaguam. Em percentuais, a área da UC engloga aproximadamente 26% dos córregos do município de Dianópolis.

Na porção norte da Unidade de Conservação localizam-se as nascentes dos rios Mambo e Gameleira, juntamente com seus afluentes diretos, que convergem para o Rio Manuel Alves da Natividade, integrante da Bacia do Rio Manuel Alves (T5). Já na porção sul da unidade, encontram-se o Ribeirão Mombó e o Córrego Corrente, cujos cursos d'água desaguam no Rio Palmeiras, integrante da Bacia Hidrográfica do Rio Palma (T4).

Os afluentes são as veias capilares de uma bacia hidrográfica, sendo de extrema relevância ambiental, uma vez que eles tem o poder de influenciar na quantidade e na qualidade das águas, sabendo que alguns dos Córregos citados desaguam no Rio Manuel Alves, local onde está instalada a PCH de Geração de Energia Elétrica, a área proposta para a criação da unidade de conservação se encontra com papel primordial para a manutenção da água disponível para a sociedade atual e futura.

A Bacia Hidrográfica do Rio Palma (T4) abrange municípios como Dianópolis, Aurora do Tocantins, Taguatinga, Ponte Alta do Bom Jesus e Lavandeira, e constitui um dos principais afluentes do Rio Tocantins. O Rio Palma possui importância significativa na sustentação dos ecossistemas locais, no abastecimento de comunidades rurais, e no fomento ao turismo ecológico e de lazer, especialmente nas áreas de balneários, cachoeiras e trechos de recreação natural. Assim, a área proposta para criação da Unidade de Conservação abriga nascentes e afluentes essenciais para o Rio Palmeiras, que, por sua vez, contribui diretamente para o regime hídrico do Rio Palma, um curso d'água de alto valor ambiental e turístico para o sudeste tocantinense.

Ressalta-se, ainda, que no Rio Palmeiras encontra-se instalada uma PCH de

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

geração de energia elétrica, o que reforça a necessidade de preservação das nascentes e áreas de recarga hídrica que alimentam este sistema. A conservação dessas bacias hidrográficas é, portanto, fundamental para a manutenção dos recursos hídricos, da integridade ecológica regional e da continuidade das atividades econômicas sustentáveis, especialmente aquelas relacionadas ao turismo e à agricultura irrigada.

A localidade é lembrada pelos moradores que ali residem como uma área de muitas nascentes, e alguma delas são usadas para abastecimento de propriedades rurais. Em visita feita *in loco*, registro fotográfico a seguir, é possível verificar riqueza de corpos hídricos dentro da UC.

Figura 7: Visita feita ao Povoado Gameleira, localizado dentro da Unidade de Conservação.
Fonte: Prefeitura Municipal, 2025.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

A água é o principal meio de vida de animais, vegetais e humanos, sem ela é impossível a vida na Terra. Preservar esse bem precioso é uma obrigação legal do poder público, ao cumprimento do art 225 da Constituição Federal. Além da unidade proteger o berço das águas de Dianópolis ela também irá preservar o desenvolvimento econômico local, uma vez que fornece água para o Rio Manuel Alves e Rio Palmeira os quais tiveram a implantação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) com o objetivo de promover a melhoria na agricultura de pequeno a grande porte na região.

Ao criar a unidade de conservação, o município desenvolverá nessas localidades projetos de preservação e definirá normas que irão nortear e regular o uso que se fará da área e o manejo correto destes recursos naturais.

1.1.4.2. Nascentes

A riqueza hídrica constatada em Dianópolis também reflete na presença significativa de nascentes. Dessa forma, no município de Dianópolis possui cerca de 26 nascentes, das quais dentro da UC foi possível identificar o total de 57,69%. A contagem foi feita manualmente avaliando a base cartográfica de corpos hídricos disponibilizados pela SEPLAN (2012).

A criação desta Unidade Municipal de Conservação atenderá uma das ações do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Manuel Alves e o Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Palma (SEMARH/TO, 2008), sendo ela a Ação 11 que condiz com a Preservação de Matas Ciliares e Áreas de Nascentes, visando propor ações no sentido de preservar e recuperar a cobertura vegetal dos leitos, nascentes e áreas de preservação, com vistas à proteção dos recursos hídricos da bacia.

1.1.5. GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

Quanto a Geologia, Dianópolis conta com 4 (quatro) tipos de Domínio Morfoestrutural, das quais temos a Bacias Sedimentares, Depósitos Sedimentares Inconsolidados, Faixas Orogênicas e Embasamento em Estilos Complexos.

O domínio predominante no município e na área da UC é o Embasamento em Estilos Complexos, ocorrendo Superfícies Aplainadas Conservada, Retocada ou

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

Degradada, circundadas por pontos isolados formas de relevos proeminentes com amplitude altimétricas variando de 80 a 200 metros (morros e serras) e declividade com índices variáveis de 20 a 45 %. Esses morros e serras representam o domínio dos Complexos Granitóides intensamente deformados e complexos Gnáissico-Migmatíticos e Granulíticos, com presença de fraturas (distribuição irregular).

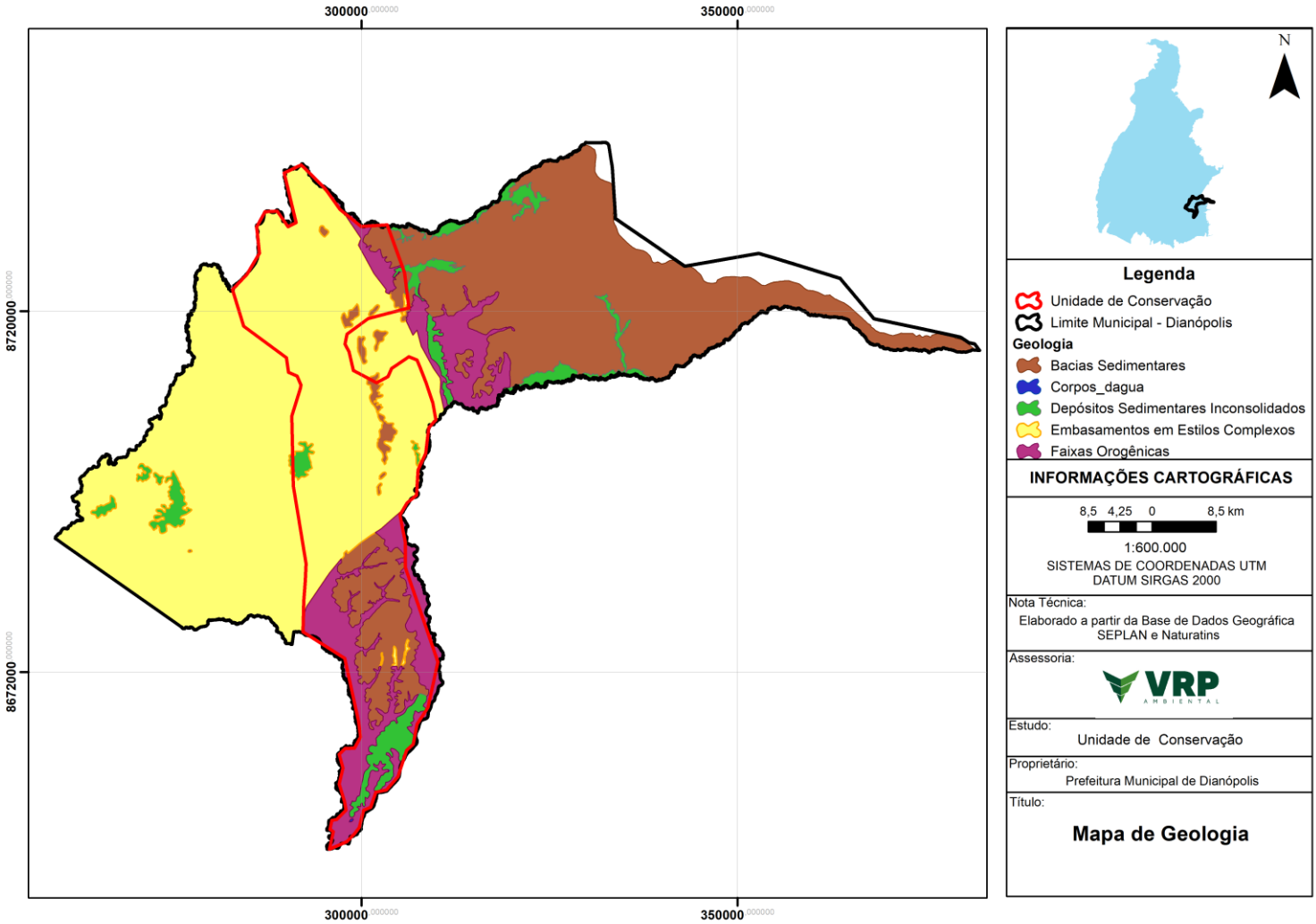

Figura 8: Mapa da Geologia do Município e da Unidade de Conservação
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

O domínio geomorfológico citado advém da unidade morfológica Depressão do Alto do Tocantins, conforme mapa a seguir. Outras presenças geomorfológicas também ocorrem no território municipal, sendo elas a Patamares das Mangabeiras, Planícies Fluviais, Patamares do Chapadão Ocidental Baiano. Dessa forma, o domínio predominante dentro do território municipal e da área da UC é o Patamares das Mangabeiras.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246

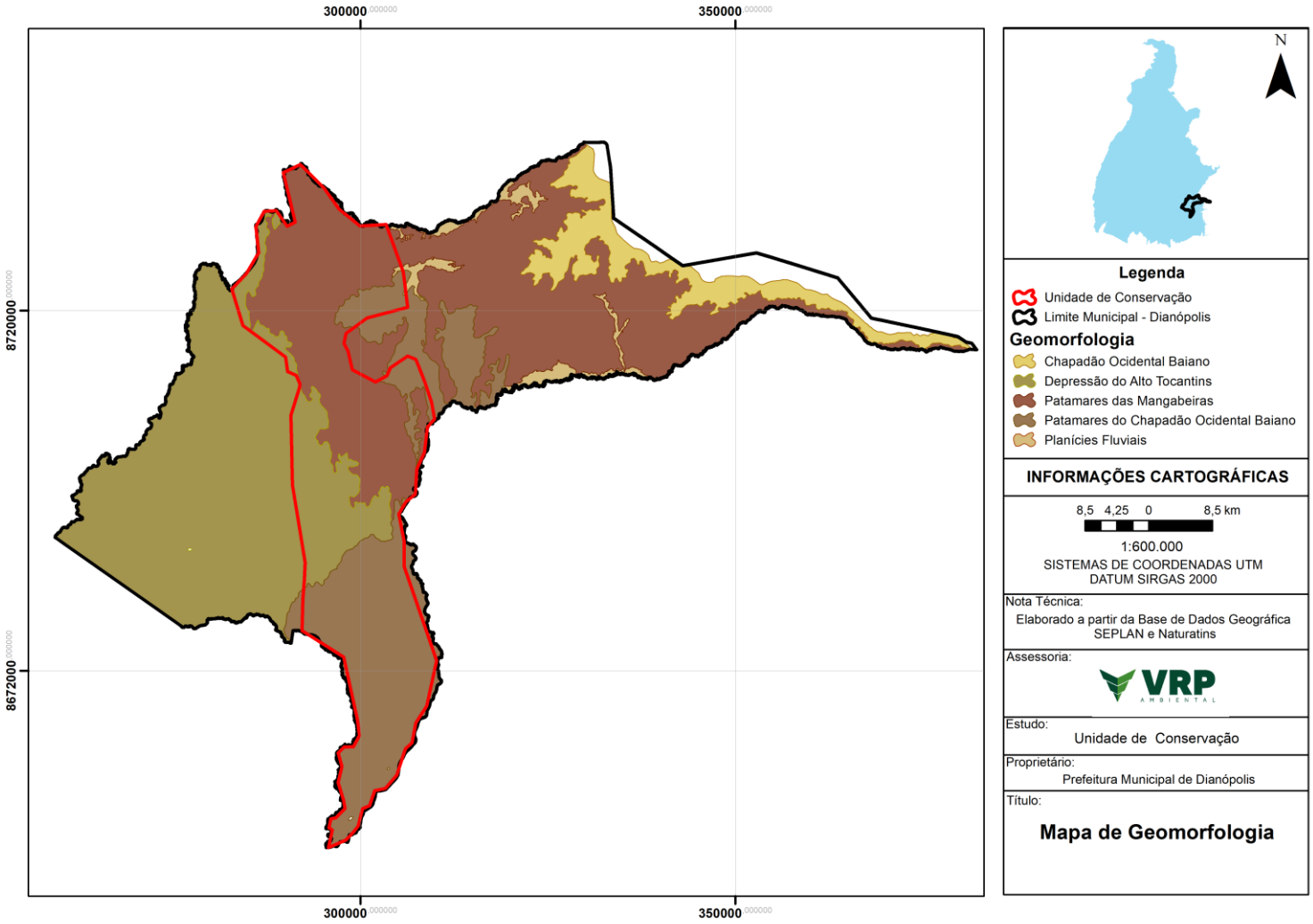

Figura 9: Mapa da Geomorfologia do Município e da Unidade de Conservação
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

As condições geológicas e geomorfológicas que foram responsáveis pela criação das Serras que promovem à Unidade de Conservação Municipal a presença de Beleza Cênica inegável.

1.1.6. SOLOS

Na região do município de Dianópolis estão presentes os solos Cambissolos, Plintossolos, Gleissolos, Latossolos, Neossolos, Nitossolos e Argissolos sendo este último o predominante. O Argissolos é constituído por solos minerais, não hidromórficos, apresentando horizonte B textural abaixo do A ou E, com argila de atividade baixa ou com argila de atividade alta conjugada com saturação por bases baixa (SEFAZ/TO,

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246

pg.120 – Tomo II; 2019). No município pode ser encontrada três tipos de Neossolo, sendo eles o Neossolos Quartzarênicos, Neossolos Litólicos e Neossolos Flúvicos.

Já na Unidade de Conservação a única tipologia que não é observada na localidade é o Plintossolos e Nitossolos. Quanto ao tipo de solo predominante, temos o Neossolos e o Cambissolos. A seguir é apresentado mapa contendo as representações de acordo com o território municipal e unidade de conservação.

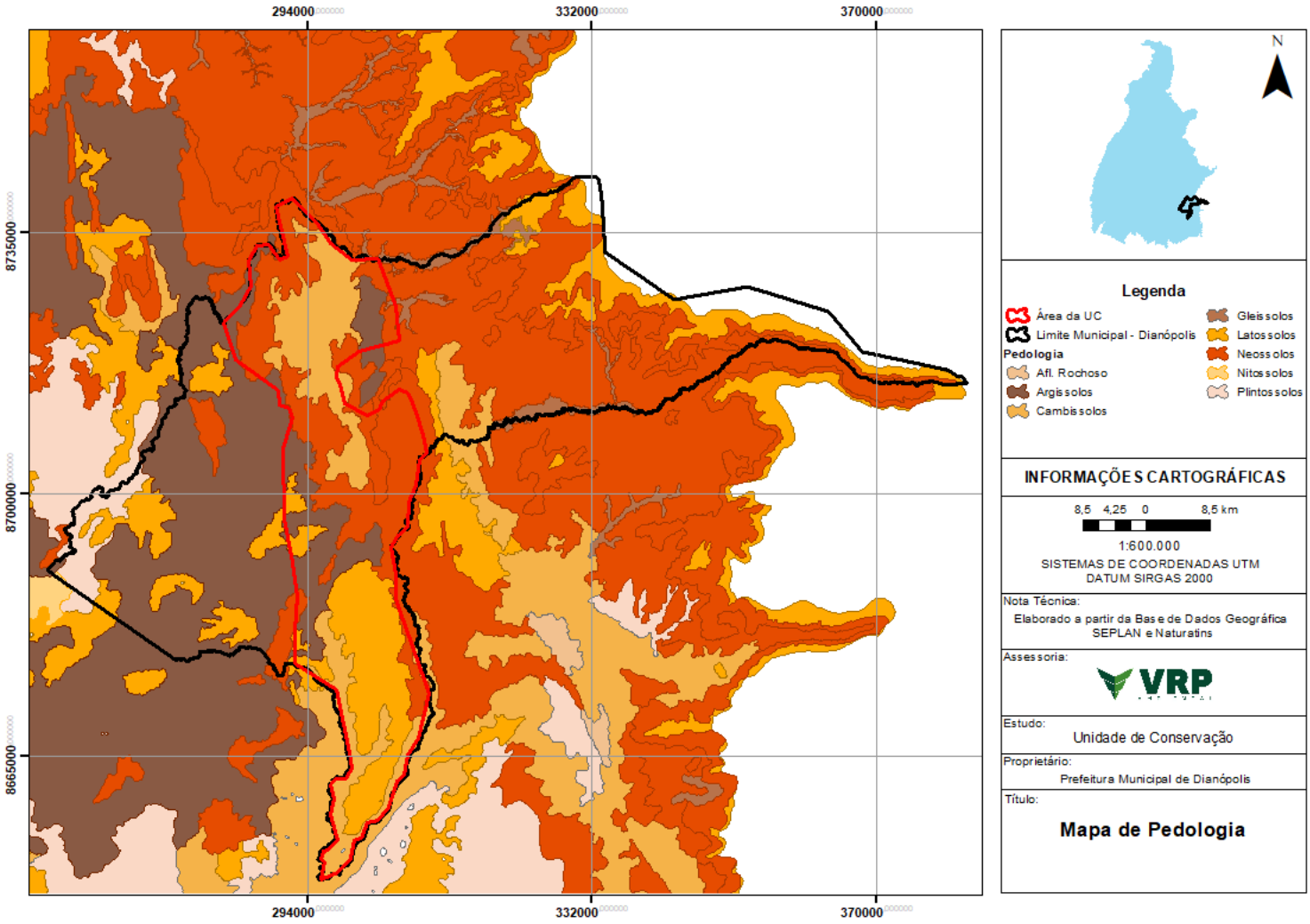

Figura 10: Mapa dos Solos de Dianópolis e Unidade de Conservação.
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

Quanto ao Argissolo presente na área da Unidade de Conservação Municipal, temos que constitui por material mineral ou por material orgânico, pouco espesso, que não apresentam alterações importantes em relação ao material de origem, devido à baixa intensidade dos processos pedogenéticos em decorrência de fatores de formação

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212467

específicos (clima, relevo ou tempo) ou da natureza do material de origem, mais resistente aos processos intempéricos.

Como pode ser identificado, o território municipal e a área da UC possuem variados tipos de solo, e essa característica também é identificada em toda região sudeste, e acompanhado dessas variações edáficas regionais temos, geralmente, mudanças na cobertura vegetal.

1.1.6.1. Aptidão das Terras Municipais e na Unidade de Conservação

Para a avaliação da aptidão das terras objeto deste estudo foi considerado o enquadramento feito pela SEPLAN (2019) na Região Sudeste, o qual foi feito avaliando a interação de suas condições agrícolas, do nível de manejo considerado e das exigências dos diversos tipos de utilização.

O enquadramento ocorreu por meio de 4 (quatro) classificações, sendo elas Boa (Grupo 1), Regular (Grupo 2), Restrita (Grupo 3) e inapta. Além dos grupos mencionados, o enquadramento também pode ser subdividido em Grupo 4 (Terras com aptidão BOA, REGULAR ou RESTRITA para pastagem plantada), Grupo 5 (Terras com aptidão BOA, REGULAR ou RESTRITA para silvicultura e/ou pastagem natural), Grupo 6 (Terras sem aptidão para uso agrícola/Inapta) (SEFAZ/TO, pág. 70 – Tomo I, 2019).

O Grupo 1 que se refere a classe boa considera terras sem limitações significativas que possam reduzir a produtividade, no Grupo 2 da classe regular já temos o enquadramento de terras que apresentam limitações moderadas para a produção, ou seja, possui limitações que reduz a produtividade elevando a necessidade de insumos para produção agrícola.

Quanto a Classe restrita/Grupo 3, trata-se de terras que apresentam limitações fortes, que aumentam o uso de insumos de forma tão significativa que os custos passam a serem questionados para produção. Já a classe inapta, apresenta terras sem condições para uso agrícola, identificada pelo Grupo 6.

O Grupo 4 (Terras com aptidão BOA, REGULAR ou RESTRITA para pastagem plantada) está relacionado com o plantio de culturas que exigem melhoramento e conservação das condições da terra e das lavouras, necessitando de certos investimentos. Já o Grupo 5 (Terras com aptidão BOA, REGULAR ou RESTRITA para silvicultura e/ou

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-161020250912122467

pastagem natural), leva em consideração limitações de relevo, espessura de solo, presença excessiva de cascalho e pedras, variando o seu enquadramento de acordo com o tipo de solo do local, por exemplo, Neossolos quando em relevos não muito acidentados e sob vegetação de campo cerrado, principalmente por pequena espessura e presença de pedregosidade, foram julgados aptos para exploração com pastagem nativa.

A partir da identificação do tipo de enquadramento, grupos e descrições, temos que os tipos de solo predominantes respectivamente no município e na área da unidade são os Argissolos e Neossolos.

Considerando os Neossolos, esses possuem variadas aptidões da terra, com destaque para terras sem aptidão para uso agrícola, especialmente em relevos acidentados. Em relevos planos, para essa tipologia de solo, a indicação fica por conta de Terras com aptidão BOA para lavouras de ciclo curto no nível de manejo C, REGULAR no nível A e INAPTA no nível A e terras com aptidão REGULAR para lavouras de ciclo longo nos níveis de manejo B e C e INAPTA no nível A e Terras com aptidão RESTRITA para pastagem plantada e, na associação de solos, terras com aptidão superior à indicada.

Quanto aos Argissolos, eles encerram Terras com aptidão BOA para lavouras de ciclo curto nos níveis de manejo B e C e REGULAR no nível A e terras com aptidão REGULAR para lavouras de ciclo longo nos níveis de manejo A, B e C.

A fim de avaliar de forma mais específica a aptidão agrícola da área da Unidade de Conservação, segue mapa com as representações dos grupos/subgrupos de classes de aptidão agrícola dentre da UC.

ANX-e6600f-16102025091212246 7

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

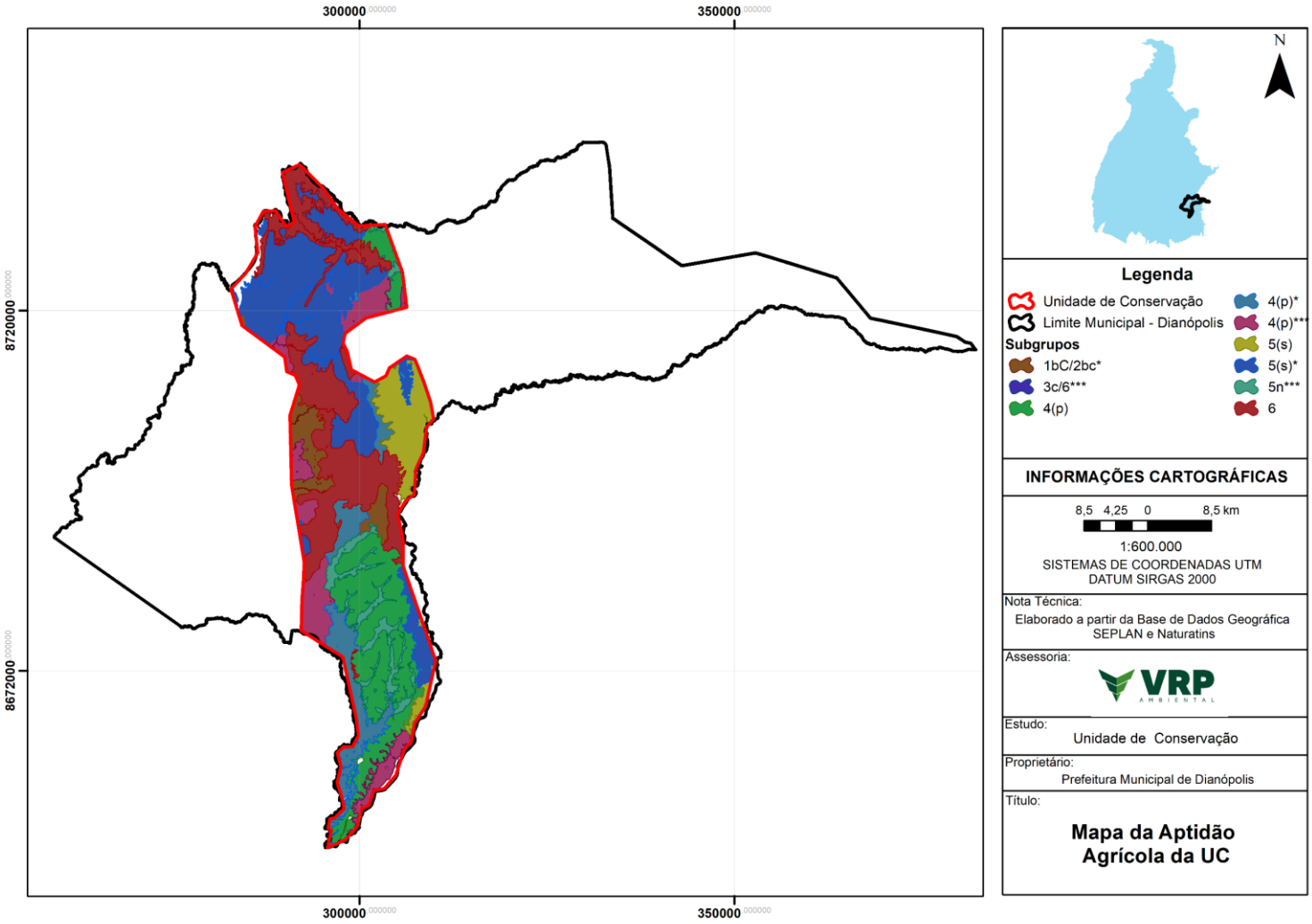

Figura 11: Mapa de Aptidão Agrícola da Unidade de Conservação.
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

Conforme observado no mapa, os Grupos que se fazem presente na área da UC são Grupo 1 - Boa, Grupo 4 – Terras com Aptidão BOA, REGULAR ou RESTRITA para pastagem plantada, Grupo 5 - Terras com aptidão BOA, REGULAR ou RESTRITA para silvicultura e/ou pastagem natural e Grupo 6 - Terras sem aptidão para uso agrícola/Inapta.

A aptidão predominante dentro da Unidade de Conservação se encontra principalmente na parte norte da UC que se enquadra no Grupo 5, subgrupo 5(s)*, o qual define esta localidade como Terras com aptidão RESTRITA para silvicultura, terras com aptidão superior ao indicada. Tal comportamento é registrado em outras áreas dentro da UC, através do enquadramento nos Grupos 4 e 6.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246

Entretanto, mesmo com pequena representatividade, na área da UC 4,6% é enquadrada como Boa, Grupo 1, por meio do subgrupo 1bC/2bc* que consiste em terras com aptidão BOA para lavouras de ciclo curto que possui característica extensiva e aplicação tecnológica, REGULAR para lavouras que se utilizem de trabalho braçal, como por exemplo plantio de mandioca.

1.1.7. RELEVO

O município de Dianópolis faz parte na unidade geológica Embasamentos em Estilos Complexos, e neles predominam relevos com amplitude altimétricas variando de 80 a 200 metros (morros e serras) e declividade com índices variáveis de 20 a 45 %. A localidade também possui áreas planas e com relevo suave à ondulado.

No que se trata da declividade do relevo, o município de Dianópolis e da Unidade de Conservação apresenta predominantemente declividades de Classe AB (declive maior que 5% e igual ou inferior a 10%).

Na Unidade de Conservação também são concentrados declives da Classe E (declive maior que 30% e igual ou inferior a 45%) e Classe CD (declive maior que 10% e igual ou inferior a 15%), representando ambas cerca de 51%.

ANX-e6600f-16102025091212246

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

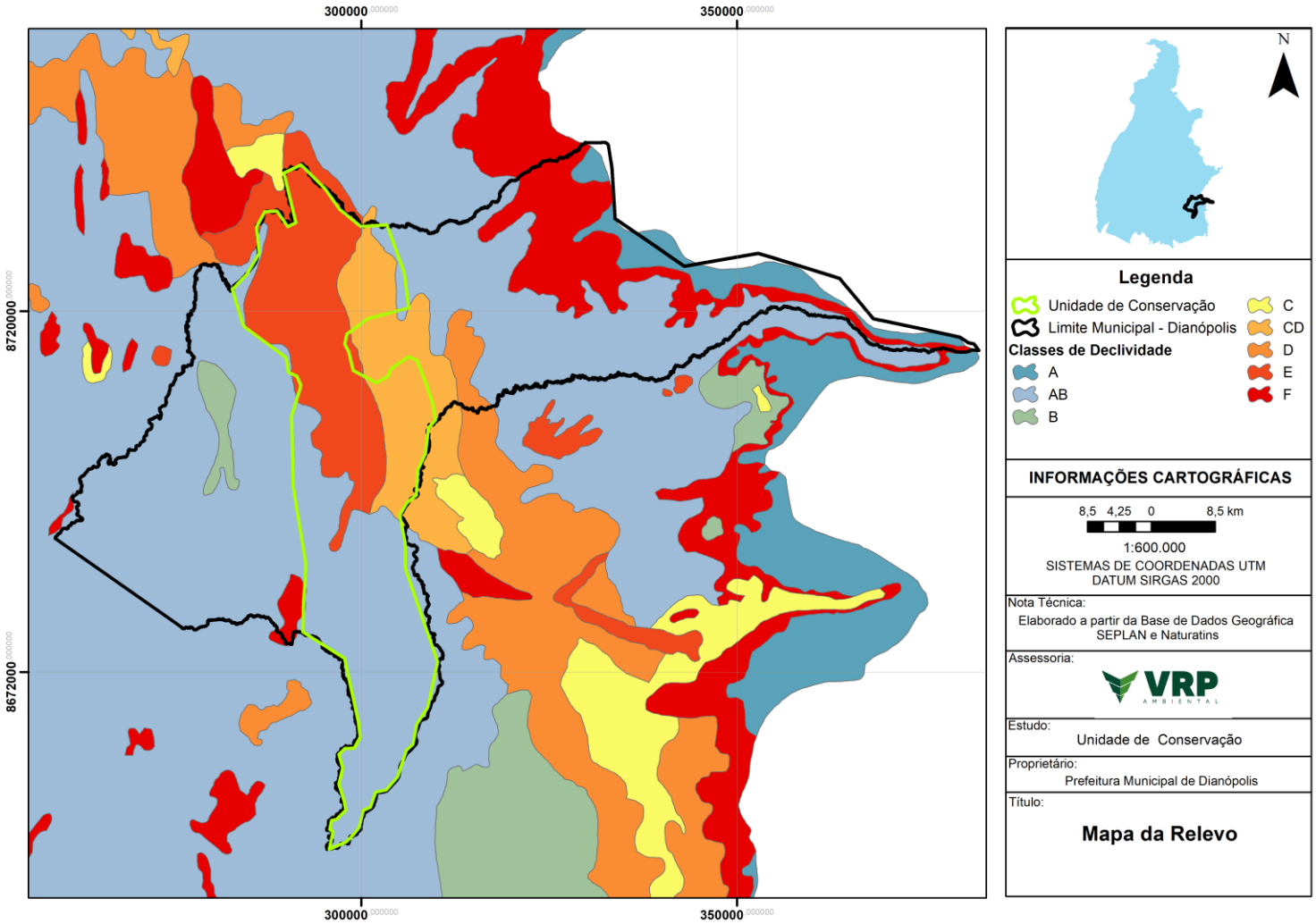

Figura 12: Mapa de Relevo do Município e da Unidade de Conservação.
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO BIÓTICO

O estudo da caracterização do meio biótico da área é importante no processo de criação da unidade de conservação. Ele consolida e analisa as informações biológicas disponíveis das principais espécies da fauna e da flora, com ênfase nas endêmicas, raras e ameaçadas de extinção, caso exista.

Além de apresentar informações sobre o ecossistema da área de estudo, caracterização a fitofisionomia, incluindo levantamento biológico com lista das principais espécies da fauna e da flora. Associado a caracterização ocorrerá menções sobre as fragilidades ambientais da área objeto de estudo e também sobre a proteção de espécies ou comunidade da fauna e flora.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246

1.2.1. VEGETAÇÃO

A vegetação identificada na área da unidade de conservação é do bioma cerrado, com região de savana (cerrado) e formações pioneiras Savana/Floresta Estacional Semidecidual (encrave).

As regiões de savana (cerrado) existentes no município é de formação arborizada com subtipo fitofisionômico cerrado típico e rupestre, e formação florestada, subtipo cerradão. Enquanto que na formações pioneiras, tem a formação Florestada/Submontana com subtipo Cerradão/ Mata Seca Semidecídua.

A seguir é apresentado mapa de representação do bioma do município e da unidade de conservação municipal.

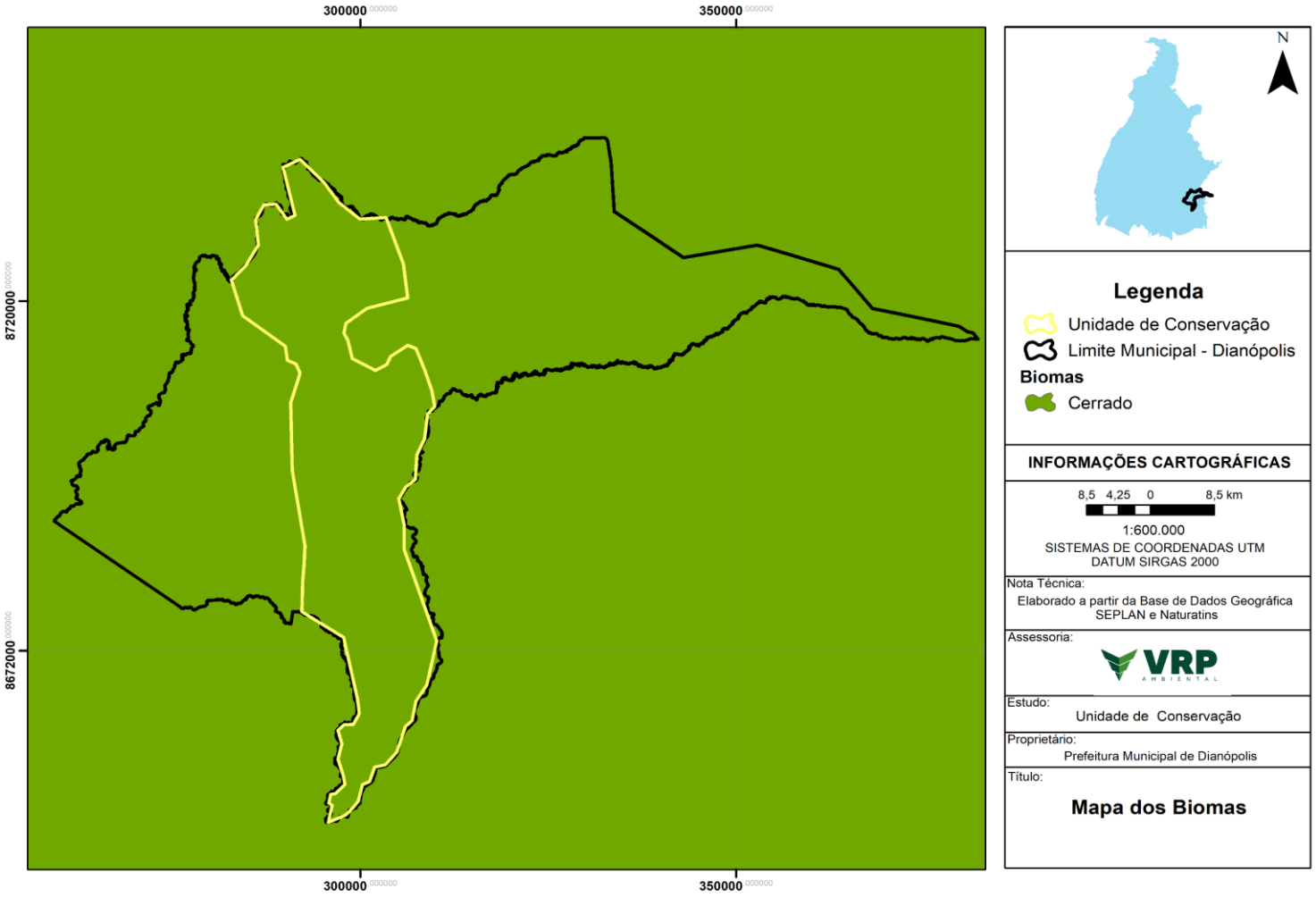

Figura 13: Mapa do Bioma do Município e da Unidade de Conservação.
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246

A biota das paisagens de Cerrado revela-se rica e regionalmente diversa quando estudada em amostragens intensivas e com o devido detalhe. O bom estado de conservação nas serras e nas extensões entre elas oportuniza a proteção e conservação da vegetação do cerrado.

A flora está assentada em diferentes níveis de altitude e diferentes tipos de solo, conforme observado na caracterização física apresentada nos tópicos anteriores, o que promove uma grande especiação entre grupos de plantas.

1.2.2. ASPECTOS FITOFISIONÔMICOS

A cobertura vegetal predominante da área da UC é de formações savânicas e os subtipos existentes na localidade são Cerradão e Cerrado Típico, o de maior ocorrência é o Cerradão, o qual faz parte da Savana/Floresta Estacional/Semidecidual (Encrave).

As formações florestais Savana/Floresta Estacional/Semidecidual (Encrave) representa uma zona em que tipologias vegetais de diferentes regiões fitoecológicas competem pelo mesmo ambiente, caracterizando áreas de tensão ecológica. Quando dois subtipos fitofisionômicos de regiões fitoecológicas diferentes não se misturam, mas não é possível separa-las cartograficamente, forma-se o encrave ou mosaico de vegetação.

Identifica-se no mapa a seguir que na área da Unidade de Conservação ocorre um mosaico entre o Cerradão e as Matas de Galeria e Ciliares formando riquíssimas áreas de tensão ecológica (savana-floresta).

As áreas de tensão ecológica, savana/floresta, apresentam elevada importância para a proteção de mananciais e corpos hídricos, uma vez que estão concentrados nas cabeceiras e áreas de recarga das nascentes, como no caso do Cerradão, ou nas margens dos corpos hídricos promovendo a retenção de sedimentos, como no caso das Matas de Galeria. Tal afirmativa, pode ser constatada no mapa apresentado a seguir, onde o tipo Cerradão da Savana/Floresta Estacional/Semidecidual (Encrave) coincide com o curso dos corpos hídricos dentro da UC.

ANX-e6600f-16102025091212246 7

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

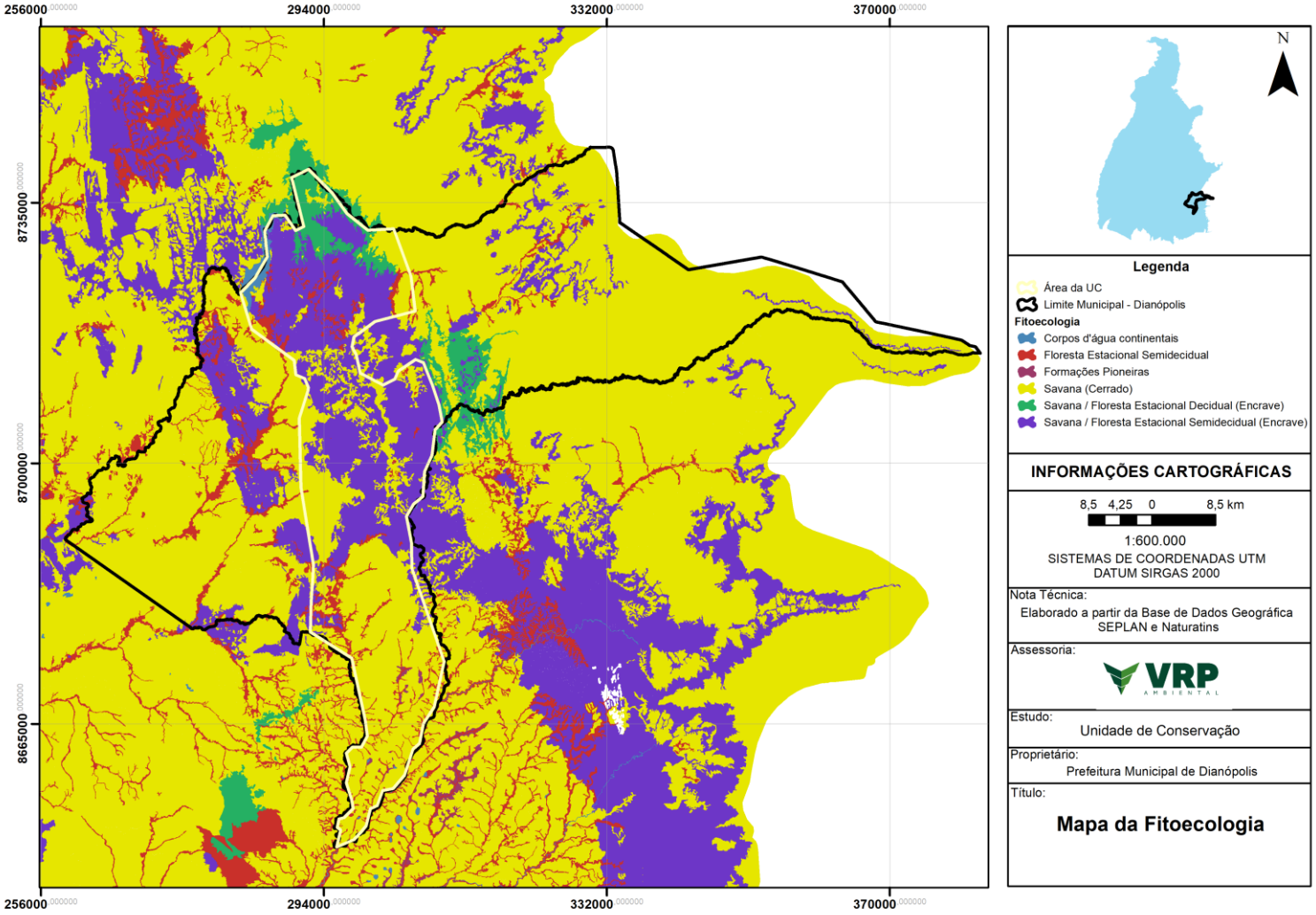

Figura 14: Mapa da Fitoecologia do Município e da Unidade de Conservação.
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

ANX-e6600f-161020250912122467

1.2.3. ESPÉCIES DE VEGETAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL

Considerando a formação Cerradão advinda da Savana/Floresta Estacional/Semidecidual (Encrave), temos que dentre as principais espécies registradas nas áreas de cerradão na Unidade de Conservação, estão:

Quadro 3: Espécies de vegetação do tipo Savana/Floresta identificados na área da UC.

Savana/Floresta Estacional/Semidecidual (Encrave) - Cerradão
Sclerolobium paniculatum (Cachamorra, Carvoeiro); *Xylopia aromatica*(Pimenta-de-macaco); *Physocalymma scaberrimum* (Cega-machado); *Curatella americana* (Lexeira, Sambaíba); *Qualea parviflora* (Pau-terra-folha-fina); *Callisthene mollissima* (Pau-de-rato); *Psidium myrsinoides* (Araçazinho); *Salvertia convalaieodora* (Folhalarga); *Vatairea macrocarpa* (Amargoso); *Vochysia haenkeana* (Escorrega-macaco); *Copaifera langsdorffii* (Pau-de-óleo); *Emmotum nitens* (Casco-d'anta); *Protium heptaphyllum* (Amescla); *Qualea grandiflora*(Pau-terra-folha-larga); *Caryocar coriaceum* (Pequi); *Byrsonima coccolobifolia* (Murici-rosa); *Tapirira guianensis* (Pombeiro); *Magonia pubescens*(Tinguí); *Mouriri elliptica* (Puça-croa/Coroa-de-frade); *Myrcia multiflora* (Araçarana); *Ouratea hexasperma* (Vassoura-de-bruxa); *Pouteria ramiflora* (Maçaranduba); *Pterodon pubescens* (Sucupira – branca); *Astronium fraxinifolium* (Gonçalo-alves); *Byrsonima crassifolia* (Murici-de-galinha); *Hirtella glandulosa* (Vermelhão); *Myrcia sellowiana* (Grudento); *Terminalia argentea* (Garoteiro); *Diospyros hispida* (Caqui-da-mata); *Roupala montana* (Carne-de-vaca); *Tetragastris altissima* (Amescla-aroeira); *Anacardium occidentale* (Cajueiro); e *Casearia arborea* (Nó-de-porco) *Vochysia elliptica (*Coração-de-negro) *Tapirira guianensis* (Tapiriri) *Xylopia aromática* (Pindaíba) *Machaerium opacum* (Jacarandá do Cerrado) *Myrcia pubescens* (Goiabinha-do-cerrado)

Fonte: SEPLAN, 2019 e VRP Ambiental, 2025.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246

Figura 15: Registro fotográfico da *Buchenavia tomentosa* (Mirindiba) na área da Unidade de Conservação. Fonte: VRP Ambiental, 2025.

Já nas áreas de Savanas (Cerrado) onde se encontram os subtipos Cerradão e Cerrado Típico, as espécies mais importantes encontradas na área da UC são:

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

ANX-e6600f-16102025091212246 7

Quadro 4: Espécies de vegetação do tipo Savana (Cerradão e Cerrado Típico) identificados na área da UC.

Savana (Cerradão e Cerrado Típico)
Byrsonima verbascifolia (Murici-do-cerrado)
Hancornia speciosa (Mangaba)
Anacardium humile (Caju-do-cerrado)
Eugenia dysenterica (Cagaita-do-cerrado)
Caryocar brasiliense var. parvifolium (Bruto-do-cerrado)
Talisia esculenta (Puça)
Caryocar brasiliense (Pequi)
Psidium guineense (Araçá)
Alibertia edulis (Mico-do-cerrado)
Attalea compta (Coco-piaçava)
Buchenavia tomentosa (Mirindiba)
Hymenaea stigonocarpa (Jatobá-do-cerrado)
Couepia grandiflora (Oiti-do-cerrado)
Talisia nervosa (Puça-amarelo)
Mauritia flexuosa (Buriti)
Pterodon emarginatus (Sucupira-branca)
Dalbergia miscolobium (Bureré)
*Miconia ferruginata (*Pixirica / Quaruba-do-cerrado)
*Anacardium humile (*Cajuí / Caju-do-cerrado)
Qualea grandiflora (Pau-terra / Pau-terra-grande)
Erythroxylum suberosum (Cabelo-de-negro / Mercúrio-do-campo*)*
Curatella americana (Lixeira / Sambaíba)
Salvertia convallariodora (Jacaré / Pau-jacaré)
Vochysia elliptica (Coração-de-negro / Pau-de-novato)
Tapirira guianensis (Tapiriri / Pau-pombo)
Pterodon emarginatus (Sucupira-branca)
Xylopia aromatica (Pindaíba / Embira)
Machaerium opacum (Jacarandá-do-cerrado / Pau-jacaré-do-campo)
Myrcia pubescens (Goiabinha-do-cerrado)

Fonte: SEPLAN, 2019 e VRP Ambiental, 2025.

ANX-e6600f-16102025091212246

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

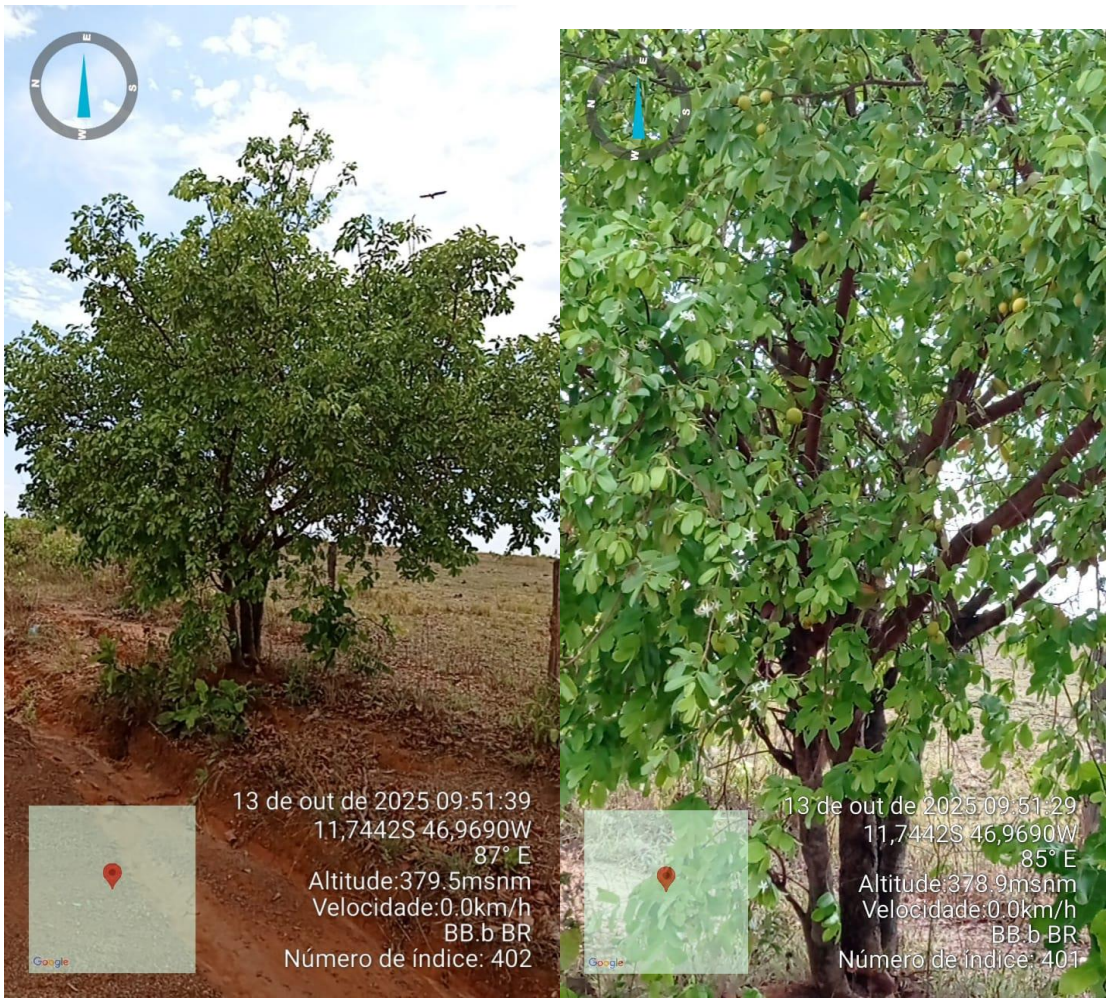

Figura 16: Registro fotográfico da *Hancornia speciosa* (Mangaba) na área da Unidade de Conservação.
Fonte: Prefeitura Municipal, 2025.

1.2.3.1. Espécies de Vegetação Endêmicas e Protegidas na Unidade de Conservação

O bioma Cerrado abriga mais de 11.000 espécies vegetais, das quais 4.400 são endêmicas (MMA, 2011), ou seja, exclusivas dessa região/bioma. Considerando a área da Unidade de Conservação, as espécies identificadas na localidade e o Guia de Campo de Vegetação do Cerrado (2011), foi constatada a presença de 22 (vinte e dois) espécies endêmicas, listadas no quadro a seguir.

Quadro 5: Espécies de vegetação endêmicas do cerrado identificadas na área da UC.

Espécies Endêmicas – Unidade de Conservação Municipal
Vochysia elliptica (Coração-de-negro / Pau-de-novato)
Miconia ferruginata (Pixirica / Quaruba-do-cerrado)
Anacardium humile (Caju-do-cerrado)
Qualea grandiflora (Pau-terra / Pau-terra-grande)
Erythroxylum suberosum (Cabelo-de-negro / Mercúrio-do-campo)

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-161020250912122467

Salvertia convallariodora (Jacaré / Pau-jacaré)
Byrsonima verbascifolia (Murici-do-cerrado / Muricizinho)
Mauritia flexuosa (Buriti)
Eugenia dysenterica (Cagaita)
Caryocar brasiliense (Pequi)
Hancornia speciosa (Mangaba)

Fonte: SEPLAN, 2019 e VRP Ambiental, 2025.

A seguir é apresentado registro fotográfico feito na Unidade de Conservação, da espécies endêmica *Byrsonima verbascifolia* (Murici-do-Cerrado).

Figura 17: Registro fotográfico da *Byrsonima verbascifolia* (Murici-do-Cerrado) na área da Unidade de Conservação. Fonte: Prefeitura Municipal, 2025.

ANX-e6600f-16102025091212246 7

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

Além das espécies endêmicas identificadas, há ocorrência de espécies protegidas dentro da UC, sendo elas o *Caryocar coriaceum* (Pequi) e o *Mauritia flexuosa* (Buriti) por meio do ato legal Constituição Estadual Do Estado Do Tocantins em seu Titulo X, art. 112, datada do ano de 2011; *Eugenia dysenterica* (Cagaita), *Anarcardium spp*. (Caju), *Hancornia spp* (Mangaba) e *Byrsonima spp* (Murici) por se tratar de espécies frutíferas indispensáveis à fauna e população (NATURATINS, 2025).

A proteção dessas espécies e de outros que aqui não foram citadas ocorre devido o bioma Cerrado ser um dos que mais sofreu com a ocupação humana, sendo superado apenas pela Mata Atlântica. A pressão crescente para o desmatamento de novas áreas para expansão agropecuária está levando à exaustão progressiva dos recursos naturais da região.

As florestas do Cerrado são também tremendamente afetadas pela extração predatória para produção de carvão. A conjugação desses fatores posiciona o Cerrado como um hotspot de biodiversidade e desperta especial atenção para a conservação dos seus recursos naturais.

A grande riqueza de espécies no Cerrado, associada a heterogeneidade na distribuição das mesmas, faz com que as estratégias de conservação in situ, particularmente com a expansão das áreas protegidas sob a forma de Unidades de Conservação da Natureza torne um grande alido na conservação dessa biodiversidade.

As peculiaridades do Cerrado tornam muitas áreas do seu domínio como espaços únicos e insubstituíveis, o que remete a necessidade de grande esforço para ampliar o nosso conhecimento sobre a riqueza biológica que esse bioma abriga, e assim superar as lacunas nas estratégias de conservação.

ANX-e6600f-16102025091212246

1.2.4. FAUNA

O município de Dianópolis apresenta alta diversidade de animais e aves do Cerrado. A identificação das espécies presente na Unidade de Conservação foi feita por meio de diálogo com a comunidade, visita técnica e referêncial bibliográfico.

Apesar do predomínio de espécies do Cerrado, há importante contribuição de espécies da Caatinga e tipicamente amazônicas, devido à bacia do rio Tocantins (Pavan, 2007).

A seguir é apresentada algumas das espécies de aves presentes na Unidade de Conservação.

Quadro 6: Espécies de aves identificadas na área da UC.

Espécies de Aves – Unidade de Conservação Municipal
Ara ararauna (arara-de-barriga-amarela) *Strix huhula* (coruja-preta); *Melanopareia torquata* (meia-lua-do-cerrado); *Porphyrospiza caerulescens* (campainha-azul); *Euscarthmus rufomarginatus* (maria-corruíra); *Charitospiza eucosma* (mineirinho); *Alipiopsitta xanthops* (Papagaio-galego); *Melanopareia torquata* (Tapaculo-de-colarinho); *Herpsilochmus longirostris* (Chorozinho-de-bico-comprido); *Antilophia galeata* (Soldadinho); *Cyanocorax cristatellus* (Gralha-do-campo); *Basileuterus leucophrys* (Pula-pula-de-sobrancelha); *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi); *Tyrannus savana* (tesourinha); *Columbina talpacoti* (rolinha); *Passer domesticus* (pardal); *C. cyanopogon* (gralha-cancã); *Cariama cristata* (seriema); e *Neothraupis fasciata* (cigarra-do-campo). *Xiphorhynchus guttatoides* (arapaçu-de-lafresnaye) *Procnias averano* (araponga-do-nordeste) *Herpetotheres cachinnans* (acauã) *Polioptila dumicola* (balança-rabo-de-máscara) *Chelidoptera tenebrosa* (urubuzinho) *Ara ararauna* (arara-canindé) *Hylophilus pectoralis* (vite-vite-de-cabeça-cinza)

Fonte: AMARAL et al, 2022 e VRP Ambiental, 2025.

Das espécies de aves apresentadas, temos o mineirinho, Papagaio-galego, Tapaculo-de-colarinho, Chorozinho-de-bico-comprido, Soldadinho, Gralha-do-campo e Pula-pula-de-sobrancelha que são endêmicas da região do cerrado. Além de endêmica, as espécies Soldadinho e cigarra-do-campo estão ameaçadas de extinção, temos também a

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

arara-de-barriga-amarela que está ameaçada de extinção.

A mastofauna de médio e grande portes é composta pela onça-pintada (*Panthera onca*); Queixada (*Tayassu pecari*), Caititu (*Tayassu tajacu),* o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*); o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus)*; o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla)*; o tatu-canastra *(Priodontes maximus*); o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dicothomus)*; o veado-campeiro (*Ozotocerus bezoarticus)*; o veado-mateiro (*Mazama americana)* e a anta (*Tapirus terrestris)* (Arruda & Behr, 2002; Ruschmann et al.,2002; EMBRAPA, 2007).

Além dos animais silvestres, ocorre a presença de animais de criação sendo as espécies *Bos taurus* (gado de leite/gado de corte), *Sus scrofa domesticus* (porco domestico), *Gallus gallus domestic*us (galinha/galo).

1.2.4.1 ANIMAIS EM EXTINÇÃO

Entre as espécies registradas na área de estudo, algumas encontram-se classificadas em categorias de ameaça de extinção, conforme as Listas Nacionais Oficiais de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022, e atualizações do ICMBio, 2023-2024). No grupo das aves, destaca-se o Soldadinho (Antilophia galeata), espécie endêmica do bioma Cerrado, atualmente enquadrada na categoria Vulnerável (VU) devido à perda e fragmentação de habitat decorrentes da expansão agropecuária e da supressão de matas de galeria.

Além disso, a ave conhecida como arara-de-barriga-amarela ou simplesmente arara-amarela, está ameaçada de extinção, e posssui ocorrência na área da unidade de conservação. Uma das razões é o fato dela se deslocar a grandes distâncias durante o dia, entre os locais de descanso e de alimentação e ser, por isso, considerada uma presa fácil.

Entre os mamíferos de médio e grande porte, diversas espécies também constam nas listas oficiais de ameaça. A onça-pintada (Panthera onca) é classificada como Quase Ameaçada (NT), sendo alvo de planos nacionais de conservação em razão da redução de suas populações e da perda de habitat. O tamanduá-bandeira (Myrmecophaga tridactyla) e o tatu-canastra (Priodontes maximus) encontram-se na categoria Vulnerável (VU), ambos sensíveis à fragmentação de ambientes e à mortalidade por atropelamentos e caça. Além dessas, a anta (Tapirus terrestris) e o lobo-guará (Chrysocyon brachyurus) também

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

são considerados Vulneráveis (VU) em nível nacional, em decorrência da degradação de áreas de Cerrado e da redução de suas populações naturais.

Essas ocorrências reforçam a importância da conservação de remanescentes naturais e da conectividade entre fragmentos de vegetação nativa, fundamentais para a manutenção das populações de espécies ameaçadas e para a integridade ecológica do bioma Cerrado.

1.3. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO SOCIOECONÔMICO

Assim como para os temas biótico e físicos, a contextualização da área de estudo no que tange aos aspectos socioeconômicos é necessária e permite identificar os possíveis impactos da criação da unidade de conservação na área proposta sobre as atividades produtivas do município. Desse modo, é apresentada a seguir a caracterização do meio socieconômico.

1.3.1. ACESSO E LOCALIZAÇÃO DA UC

Quanto a localização, a unidade está dentro do município de Dianópolis, que posssui população estimada em 17.739 habitantes e o seu território apresenta área total de 3.318,094 km². A área da Área de Proteção Ambiental possui significativa representação frente ao território municipal, sendo esta a primeira unidade dentro do município.

A UC possui a extensão total de 1.164km², que representa 35% do território municipal, totalizando 116.369 hectares de área a ser preservada, não sobrepondo outras áreas de conservação existente na região sudeste. Quanto aos seus limites territoriais, a UC tem como referência, em relação ao município de Dianópolis, as seguintes delimitações: a leste e a oeste situa-se o perímetro urbano e rural do próprio município; ao sul, faz divisa com Ponte Alta do Tocantins; a sudeste, com Novo Jardim; a sudoeste, com Taipas do Tocantins; a oeste, com Almas; e ao norte, com Porto Alegre do Tocantins e Rio da Conceição.

Os acessos principais para a Unidade de Conservação é pela TO-387 sentido Taipas, podendo também acessar o interior da unidade pela Estrada Vicinal da Água

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

Doce saindo do centro de Dianópolis, pela TO-476 sentido Rio da Conceição ou pela TO-040 sentido Bom Jardim. A seguir é apresentado o croqui de acesso a unidade.

- Acesso pela TO-387: Saindo do trevo na entrada da cidade de Dianópolis;
- Acesso pela Estrada Vicinal da Água Doce: Saindo do final da Rua Honório José Cardoso;
- Acesso pela TO-476: Saindo do trevo na entrada da cidade de Dianópolis;
- Acesso pela TO-040: Saindo do trevo na entrada da cidade de Dianópolis.

Figura 18: Croqui de Acesso área proposta para a Criação da Unidade de Conservação.
Fonte: VRP Ambiental, 2025.

1.3.2. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA UC

A área citada é composta por propriedades particulares em toda a sua extensão. A fim de promover o levantamento fundiário da área da UC, utilizamos a base estadual de Cadastro Ambiental Rural – CAR (SEMARH/TO, 2025) e a do Sistema de Gestão Fundiária - SIGEF (INCRA, 2025), sistema no qual as propriedades rurais são obrigadas a se registrarem.

O levantamento foi limitado ao município de Dianópolis na área objeto deste estudo, a Unidade de Conservação Municipal, permitindo identificar que até o mês de outubro/2025 a área da UC possui 177 propriedades rurais.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

A seguir é apresentado quadro contendo a listagem das propriedades identificadas na área da unidade de conservação.

Quadro 7: Identificação das propriedades rurais dentro da Unidade de Conservação Municipal.

ITEM	NÚMERO DO CAR	NOME DO IMÓVEL
1	-	LOTE 05 GLEBAS 01 e 02 DO LOTº FAZ REUNIDAS GLEBAS BREJAO BOA SORTE e BOA VISTA - Gleba 01
2	-	LOTE 05 GLEBAS 01 e 02 DO LOTº FAZ REUNIDAS GLEBAS BREJAO BOA SORTE e BOA VISTA - Gleba 02
3	-	FAZENDA SANTO ANTONIO - LOTE N° 27, DO LOTEAMENTO RIO PALMEIRAS - 001
4	1022649	FAZENDA PORTO FRANCO - 001
5	985622	FAZENDA CABECEIRA DO BREJO Gleba 01 - Gleba 01
6	-	LOTE N° 10 REMANESCENTE E LOTE N° 11, DO LOTEAMENTO RIO PALMEIRAS - 001
7	-	LAVRINHAS, LOTE Nº 18 - LOT. MOMBO E CORRENTE - LAVRINHAS ? LOTE 18
8	-	FAZENDA GENIPAPEIRO - FAZENDA GENIPAPEIRO
9	457036	FAZENDA ÁGUA LIMPA - LOTE 123 LOTEAMENTO MOMBÓ CORRENTE - 001
10	637793	FUSÃO DOS LOTES 03 e 04 -PARTE DO LOTEAMENTO GERAIS 1ª ETAPA - 001
11	370767	FAZ. SÃO JOSÉ, LOTE 38, LOTº MOMBÓ CORRENTE - Parte 1
12	370767	FAZ. SÃO JOSÉ, LOTE 38, LOTº MOMBÓ CORRENTE - Parte 2
13	-	Lote 105 do Loteamento MOMBÓ-CORRENTE - Parte 1
14	2375327	FAZENDA MIRADOR I - Fazenda Mirador I
15	-	FAZENDA RAINHA DO VALE (PARTE) ANTIGA JABOTICATUBA OU TOCAIA - FAZENDA RAINHA DO VALE (PARTE) ANTIGA JABOTICATUBA OU TOCAIA
16	-	FAZENDA BALANÇA - Parte 1
17	2926947	FAZENDA FAZENDINHA - LOTES Nº 03 E 03-A, DO LOTº SOBRA DA ANTIGA ÁREA QUE PERTENCIA DO PATRÍMÔNIO DE DIANÓPOLIS - 001
18	-	Fazenda Casa Nova Lote 16 C - PARCELA 01
19	-	Fazenda Casa Nova Lote 16/A - Parcela 1
20	-	Fazenda Casa Nova Lote 16 B - PARCELA 01
21	985622	FAZENDA CABECEIRA DO BREJO Gleba 02 - Gleba 02
22	-	FAZENDA LAGES - Parte 4
23	2352995	FAZENDA CAJUEIRO - Gleba 03
24	2204410	FAZENDA MATA FRIA (Gleba 11), Unificação dos Lotes 26 e 30 - GLEBA 11
25	1513167	Lote 04, do Lot° Faz. Girassol - Lote 04
26	-	LOTE Nº 50 do loteamento Mombó e Corrente - GLEBA ÚNICA
27	-	PARTE DA FAZENDA POÇÕES DO LOTEAMENTO MOMBÓ CORRENTE - Parte 1
28	-	FAZENDA LAGES - Parte 1
29	-	FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA - FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA
30	-	LOTE 09 DO LOTEAMENTO GLEBA PONTINHA - Parte 2
31	-	FAZENDA SÃO FRANCISCO (Parte), Lote nº Único - Parte 1
32	1607456	FAZENDA BREJÃO Lote Individual - 001
33	-	FAZENDA BREJO DO ENGENHO PARTE 3 - Parcela 1
34	-	FAZENDA LAGES - Parte 5
35	-	Lote 6-A Loteamento Gleba Buraco/Fazenda Cinco Irmãos - LOTE 06 - A LOTEAMENTO GLEBA BURACO
36	-	Fazenda Casa Nova Lote 16 D - 02
37	-	FAZENDA BAIXA LOTE 31C - 01
38	-	FAZENDA BREJÃO, Lote n°01 do Loteamento FAZENDAS REUNIDAS - Gleba Brejão - Parcela 1
39	1547884	FAZENDA ESCONDIDO - Parte 1
40	1091123	FAZENDA ACONCHEGO - Parte 1
41	-	FAZENDA SANTA CRUZ DA SERRA - Gleba B
42	-	FAZENDA CANCELA - FAZENDA CANCELA

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

43	-	FAZENDA PRAZERES PARTE DESMEMBRADA LOTE 02 - Parte 1
44	1110055	FAZENDA PRAZERES PARTE DESMEMBRADA LOTE 01 - Parte 1
45	-	FAZENDA CACHOEIRO DO SÃO MARTINS - FAZ. CAC. DO S.MARTINS- LOTE 1-B
46	-	FAZENDA CACHOEIRO DO SÃO MARTINS - FAZ. CAC. DO S.MARTINS- LOTE 1-A
47	1831098	Fazenda Vazante - FAZ.VAZANTE ? M-942
48	-	Fazenda Primavera ? Gleba A. - Parte 1
49	2701944	FAZENDA PORTO FRANCO - 001
50	-	FAZ. BREJO DO ENGENHO - Parte 1
51	-	FAZENDA BOA VISTA, Lote Nº02B (Parte da Subdivisão do Lote nº02) do Loteamento FAZENDAS REUNIDAS - BREJÃO, Boa Vista e Boa Sorte - Parcela 1
52	259218	Fazenda Alto Alegre ? Parte A - Parte 1
53	-	FAZENDA SÃO SEBASTIÃO - LOTE Nº 01, DO LOTEAMENTO RIO AREIAS - 001
54	-	Lote 6-B Loteamento Gleba Buraco - Parcela 1
55	1565225	FAZENDA MELLORE AGRO (LOTES 2,3,4,5,6,7,8 e 9 DO LOTEAMENTO RIO PALMEIRAS - 001
56	-	FAZENDA LAGOA - FAZENDA LAGOA
57	-	FAZENDA MIRADOR II - Fazenda Mirador II
58	-	FAZENDA LAGES - Parte 2
59	-	FAZENDA LAGES - Parte 3
60	-	LOTE 09 DO LOTEAMENTO GLEBA PONTINHA - Parte 3
61	-	Minha Área - Parte 1
62	-	FAZENDA SÃO JOÃO DAS PALMEIRAS - LOTE Nº 33, LOTEAMENTO RIO PALMEIRAS - 001
63	-	FAZENDA FUNIL - FAZENDA FUNIL ? M-990
64	-	FAZENDA VENEZUELA ? Lote n° 34, do Loteamento Mombó e Corrente - Lote 34
65	-	Fazenda Amanhecer II - Parte 1
66	-	Fazenda Caraibinha - Parte 1
67	985622	FAZENDA CABECEIRA DO BREJO Gleba 02 - Gleba 01
68	-	Gleba I Lotes nº 12-Parte Desmembrada e 26 do Loteamento Gerais 2ª Etapa - Gleba 01
69	-	Gleba I Lotes nº 12-Parte Desmembrada e 26 do Loteamento Gerais 2ª Etapa - Gleba 02
70	-	FAZENDA ÁGUA LIMPA - LOTE 125 - LOTEAMENTO MOMBÓ CORRENTE - 001
71	2292639	FAZENDA CANAÃ, ANTIGA FAZ. BAIXA DA ROÇA - Parcela 1
72	564070	FAZENDA BURITI I II PARTE DA FAZENDA PORTO FRANCO GLEBA 01 - 001
73	-	FAZENDA NOVA VISÃO - FAZENDA SUVACO DA EMA CONSTITUIDA PELOS LOTES 13-B E 13-C DA SUB-DIVISÃO DO LOTE 13 DO LOTEAMENTO RIO PALMEIRAS (PARTE D
74	-	FAZENDA ALTAMIRA PARTES DOS LOTES 26-A,26-B,26-C e 26-D - 001
75	-	FAZENDA CAJUEIRO - Gleba 04
76	-	FAZENDA VARZEA DO MOMBÓ, Lote n°05, 05-A e 07 do Loteamento Rio Mombó - PARTE 02
77	-	LOTE 56 DO LOTEAMENTO MOMBÓ E CORRENTE - 001
78	1504547	FAZENDA CABECEIRA DO PIPA - LOTE 51 DO LOTEAMENTO MOMBÓ E CORRENTE - 001
79	-	FAZENDA MIRADOR III - Fazenda Mirador III
80	-	UNIFICAÇÃO DOS LOTES RURAIS 40(parte) passa a ser 40/1 e 38(parte) passa a ser 38/4, SOBRA DA ANTIGA ÁREA QUE PERTENCIA AO PATRI - Parte 1
81	-	FAZENDA SUVACO DA EMA CONSTITUIDA PELOS LOTES 13-B E 13-C DA SUB-DIVISÃO DO LOTE 13 DO LOTEAMENTO RIO PALMEIRAS - FAZENDA SUVACO DA EMA CONSTITUIDA PELOS LOTES 13-B E 13-C DA SUB-DIVISÃO DO LOTE 13 DO LOTEAMENTO RIO PALMEIRAS (PARTE
82	1982677	FAZENDA BURITI I II III IV - 001
83	-	Fazenda Cabo João - Parte 1
84	-	LOTE Nº 37-A, LOTEAMENTO MOMBÓ E CORRENTE - 001
85	-	FAZENDA CAJUEIRO GLEBA 02 - Gleba 02
86	-	SÍTIO CANAÃ - Gleba 01
87	-	FAZENDA SÃO BENTO II - PARTE 1
88	-	FAZENDA SANTA FÉ II - PARTE 1
89	-	FUSÃO DOS LOTES 52, 54 E 55 DO LOTEAMENTO MOMBÓ E CORRENTE - 001

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

90	-	FAZENDA SÃO JOSÉ E RAIZ LOTE 46 LOTEAMENTO MOMBÓ CORRENTE - Gleba 01
91	-	FAZENDA SÃO JOSÉ E RAIZ LOTE 46 LOTEAMENTO MOMBÓ CORRENTE - Gleba 03
92	-	FAZENDA SÃO JOSÉ E RAIZ LOTE 46 LOTEAMENTO MOMBÓ CORRENTE - Gleba 02
93	-	LOTE 09 - LOTEAMENTO MOMBÓ E CORRENTE - GLEBA ÚNICA
94	-	LOTE Nº 10 ? LOT. MOMBÓ E CORRENTE - Gleba 01
95	-	Lotes nº 12-Parte Desmembrada e 26 do Loteamento Gerais 2ª Etapa - Gleba 02
96	-	LOTE 27 DO LOTEAMENTO MOMBÓ E CORRENTE - 001
97	-	FAZENDA TRIUNFO, Lote nº62 do Loteamento "MOMBÓ CORRENTE" - Parcela 1
98	-	FAZENDA VARZEA DO MOMBÓ, Lote n°05, 05-A e 07 do Loteamento Rio Mombó - PARTE 01
99	1560143	FAZENDA ALELUIA - FAZENDA ALELUIA ? 765
100	1560143	FAZENDA ALELUIA - FAZENDA ALELUIA M-1224
101	-	FAZENDA CAJUEIRO - Gleba 01
102	-	FAZENDA CAJUEIRO - Gleba 05
103	1107184	FAZENDA GAMELEIRA ou LOTE 53 LOTEAMENTO MOMBÓ E CORRENTE - 001
104	-	FAZENDA MALHEIRO LOTE 28 DO LOTº RIO PALMEIRAS - 001
105	-	GLEBA 02 PARTE DA FAZENDA POÇÕES DO LOT. MOMBÓ CORRENTE - Parte 1
106	-	FAZENDA CANTINHO, Junções dos Lotes 14,15,16,17,23 e 25 do Loteamento Rio Palmeiras - Parcela 1
107	-	FAZENDA BUQUEIRÃO - FAZENDA BUQUEIRÃO LIMEZA
108	-	FAZENDA SÃO DIONISIO ? LOTEAMENTO SUMIDOR - FAZENDA SÃO DIONISIO
109	2204410	FAZENDA MATA FRIA (Gleba 01), Unificação dos Lotes 26 e 30 - GLEBA 01
110	2204410	FAZENDA MATA FRIA (Gleba 02), Unificação dos Lotes 26 e 30 - GLEBA 02
111	2204410	FAZENDA MATA FRIA (Gleba 03), Unificação dos Lotes 26 e 30 - GLEBA 03
112	2204410	FAZENDA MATA FRIA (Gleba 04), Unificação dos Lotes 26 e 30 - GLEBA 04
113	2204410	FAZENDA MATA FRIA (Gleba 05), Unificação dos Lotes 26 e 30 - GLEBA 05
114	2204410	FAZENDA MATA FRIA (Gleba 06), Unificação dos Lotes 26 e 30 - GLEBA 06
115	2204410	FAZENDA MATA FRIA (Gleba 09), Unificação dos Lotes 26 e 30 - GLEBA 09
116	1029982	FAZENDA MATA FRIA (Gleba 10), Unificação dos Lotes 26 e 30 - GLEBA 10
117	-	Lote 03, do Lot° Faz. Girassol - Lote 03
118	-	FAZENDA SÃO SEBASTIÃO - 001
119	259218	Fazenda Alto Alegre. - Parte B
120	-	FAZENDA BURACO - Parcela 1
121	-	FAZENDA SANTA FÉ ? LOTE Nº 69, DO LOTº MOMBÓ-CORRENTE - 001
122	-	FAZENDA BOA SORTE, Lote n°05-A Lotea. FAZENDS REUNIDAS - Gleba Brejão - Parcela 1
123	-	FAZENDA CACHOEIRO DO SÃO MARTINS - FAZ. CAC. DO S.MARTINS- LOTE 2-A
124	-	FAZENDA CACHOEIRO DO SÃO MARTINS - FAZ. CAC. DO S.MARTINS- LOTE 1-C
125	-	FAZENDA CACHOEIRO DO SÃO MARTINS - FAZ. CAC. DO S.MARTINS- LOTE 2-B
126	330290	Fazenda Pindoba Parte - Fazenda Pindoba Parte 1
127	330290	Fazenda Pindoba Parte - Fazenda Pindoba Parte 2
128	-	Fazenda Vazante - FAZ.VAZANTE ? M-941
129	-	LOTE 03 DO LOEAMENTO GLEBA SUMIDOR - 001
130	-	FAZENDA CABECEIRA DO CORRENTE, LOTE Nº83 e 76, LOTEA. MOMBÓ E CORRENTE - PARCELA 02
131	-	FAZENDA CABECEIRA DO CORRENTE, LOTE Nº83 e 76, LOTEA. MOMBÓ E CORRENTE - PARCELA 01
132	-	FAZENDA FUNIL - M-991 - FAZENDA FUNIL ? M-991
133	-	LOTE N° 10, DO LOTEAMENTO RIO PALMEIRAS - Gleba 01
134	-	Fazenda Primavera I. - Parte 1
135	-	FAZENDA FORMIGA ? LOTE Nº61 ? LOTEAMENTO MOMBÓ-CORRENTE - Fazenda Formiga ? GLEBA 2

ANX-e6600f-16102025091212246?

136	-	FAZENDA FORMIGA ? LOTE Nº61 ? LOTEAMENTO MOMBÓ-CORRENTE - Fazenda Formiga ? GLEBA 1
137	-	FAZENDA JB (PARTE DA FAZENDA CAETANA) - Parcela 1
138	-	FAZENDA SANTA CRUZ DA SERRA - Gleba A
139	-	GLEBA 104-A (DESMEMBRADO do Lote 104 do Loteamento MOMBÓ-CORRENTE) - Parte 1
140	-	GLEBA 104-B (DESMEMBRADO do Lote 104 do Loteamento MOMBÓ-CORRENTE) - Parte 1
141	-	GLEBA 104-C (DESMEMBRADO do Lote 104 do Loteamento MOMBÓ-CORRENTE) - Parte 1
142	-	FAZENDAS REUNIDAS - FAZ. REUNIDAS
143	-	FAZENDA ILHA - FAZ. ILHA
144	-	FAZENDA RIO MOMBÓ - Parte 1
145	-	FAZENDA RIO MOMBÓ - LOTE 16
146	-	FAZENDA RIO MOMBÓ - Parte 2
147	-	LOTE 73-A do Loteamento Mombó e Corrente e lote 75 (parte) - 001
148	-	FAZENDA CACHOEIRA DO OLHO D AGUA PARTES DO LOTE 48 LOTº MOMBÓ CORRENTE - 001
149	626507	LOTE 09 DO LOTEAMENTO GLEBA PONTINHA - Parte 1
150	-	LOTE 09 DO LOTEAMENTO GLEBA PONTINHA - Parte 4
151	1009869	Fazenda Boa Sorte e Boa vista, Lote n°03 do Lotea. FAZENDAS REUNIDAS - Gleba Brejão - Parcela 1
152	-	Fazenda Nossa Senhora do Rosário - Parte 1
153	-	FAZENDA BEIRA D ÁGUA LOTE 40 E 42 DO LOTEAMENTO RO PALMEIRA - 001
154	-	Lote 02, do Lot° Faz. Girassol - Lote 02
155	862540	FAZENDA BELA VISTA DO MOMBÓ LOTE 10 PARTES DOS 128-A e 128 DO LOTº MOMBÓ E CORRENTE - 001
156	1869114	FAZENDA CONQUISTA - 001
157	-	FAZENDA SANTA MARIA - 001
158	-	FAZENDA SÃO DIONISIO PARTE (DENOMINADO SUMIDOURO) - 001
159	-	Fazenda Santa Luz - Parcela 1
160	-	FAZENDA VAZANTE - FAZENDA VAZANTE
161	-	PARTE DO LOTE 39 DO LOTEAMENTO RIO MOMBO - 001
162	-	FAZENDA BAIXA LOTE 31C - 02
163	-	FAZENDA OLARIAS ? LOTE 40, DO LOT° RIO MOMBÓ - Parte 1
164	-	FAZENDA SÃO DIONISIO - 001
165	-	Fazenda São José. - Parte 1
166	2822401	FAZENDA BOA VISTA, Lote n°02 (Parte da Subdivisão do Lote n°02) - Parcela 1
167	-	FAZENDA VILA NOVA - 001
168	-	Lote único do Lot. Gleba Carangueijo, Faz. Farroupilha I - Parte 1
169	750992	LOTE 02, DO LOTEAMENTO SOBRA DA ANTIGA ÁREA QUE PERTENCE AO PATRIMÔNIO DE DIANÓPOLIS - 001
170		FAZENDA TOCAIA - GLEBA A
171	227447	FAZENDA NOVA VIDA ÁREA DESMEMBRADA ? Lote Único - Matrícula 4.649
172	227447	FAZENDA NOVA VIDA ÁREA REMANESCENTE ? Lote Unico - Matrícula 4.283
173	-	FAZENDA CORRENTE - Parte 1
174	-	FUSÃO DOS LOTES 03 e 04 -PARTE DO LOTEAMENTO GERAIS 1ª ETAPA - 002
175	-	FAZENDA BOA ESPERANÇA -GLEBA 01 - 001
176	1027945	FAZENDA AZ DE OURO, (Remanescente ? Gleba 01), Lote n°01 do Loteamento "GLEBA SANTANA" - Área 02 - Parcela 1
177	-	LOTEAMENTO BUQUEIRÃO LIMPEZA- LOTE 01 - FAZENDA BUQUEIRÃO

Fonte: SEMARH/TO, 2025, INCRA, 2025 e VRP Ambiental, 2025.

Quanto ao número de residentes na área de estudo, a Unidade de Conservação, temos que em Dianópolis de acordo com IBGE (1991) existem 3,70 pessoas por família, considerando que nas 177 propriedades rurais residem uma família, teremos a população

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

estimada de 655 habitantes. Dentre a população mencionada, não há comunidades tradicionais.

Conforme apresentado no tópico 1.1.6.1. a área da Unidade de Conservação Municipal possui limitações para ser utilizada em cultivos agrícolas na maior parte do seu território, ainda assim, foi identificado na visita *in loco* que ocorre na localidade agricultura familiar, cultivos temporários para a produção de grãos, cultivos permanentes para produção de frutíferas e a criação de gado.

Figura 19: Registro de atividade agrícola dentro da Unidade de Conservação – Fruticultura.
Fonte: Prefeitura Municipal, 2025.

Segundo dados do SEPLAN (2024), no município de Dianópolis, o qual inclui a área da UC, apresentou o efetivo de 64.154 unidades de bovinos, 1.455 equinos, 430 suínos, 36 caprinos, 529 ovinos, 6.215 unidades de e 14.322 galinhas/galos/frangas/frangos/pintos.

Quanto as principais culturas temporárias produzidas no município, temos o Milho e a Soja, que somados representam 29.365 ha de área plantada que corresponde na produção de 34.304 toneladas (IBGE, 2024). Com relação as principais culturas frutíferas, a localidade tem a produção de banana, manga, limão, coco da baía, abacaxi.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

Mesmo com os registros de cultivos apresentados, a área tanto municipal como da Unidade de Conservação possui registro de baixa aptidão para atividades agrícolas e isso está diretamente relacionada com o alto potencial de escassez de água na região. A água é o principal indicador de terras produtivas, e esse fator é algo relevante na localidade.

Portanto, para que ocorra a conversão das áreas com baixa aptidão agrícola e consequente fomento da economia, é necessário aplicar medidas que promovam a conservação e manutenção das águas na localidade.

Desse modo, a Unidade de Conservação Municipal irá promover terá impacto positivo quanto conservação do solo e das águas, permitindo aquela localidade o desenvolvimento econômico em equilíbrio com o meio ambiente.

1.4. CARACTERIZAÇÃO DO POTÊNCIAL PARA VISITAÇÃO PÚBLICA

A área da Unidade de Conservação apresenta atributos naturais com potencial para visitação pública, destacando-se o píer atualmente em construção no lago do Rio Manuel Alves, que poderá constituir-se em um importante ponto de interesse turístico local. Os lagos formados pelas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) também representam oportunidades de exploração turística sustentável, especialmente para atividades de lazer e contemplação da paisagem. Ademais, outros espaços naturais ainda pouco conhecidos dentro da área podem ser futuramente incorporados a roteiros de turismo ecológico, mediante planejamento adequado que promova o uso ordenado e o incentivo à visitação responsável.

ANX-e6600f-16102025091212246 7

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

Figura 20: Pier que está sendo construído no Lago do Rio Manuel Alves (1).
Fonte: Prefeitura Municipal, 2025.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-161020250912122467

Figura 21: Equipe Técnica na visita técnica.
Fonte: Prefeitura Municipal, 2025.

2. DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL

2.1. CATEGORIA DE MANEJO

Conforme identificado ao longo do estudo, a área delimitada para a Unidade de Conservação Municipal é extensa, possui grau de ocupação humada, é formada por propriedades particulares e por atributos naturais importantes para a qualidade de vida e o bem estar da população local, em especial aos recursos hídricos, vegetação cerrado (endêmica e protegida) e seus animais (endêmicos e em extinção).

Portanto de trata de uma localidade que precisa ser preservada e para isso é necessário assegurar um adequado ordenamento territorial, para que ocorra o uso sustentável dos recursos naturais, em especial os recursos hídricos, sendo esse o objetivo norteador da unidade de conservação.

A partir dessas considerações, inicia-se o enquadramento pela definição do grupo que melhor se enquadra a unidade, nesse quesito temos o Grupo 1 - Unidades de Proteção

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

Integral, que tem como principal objetivo a proteção da natureza, e por isso tem regras e normas mais restritivas, sendo permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais. Já o Grupo 2 - Unidades de Uso Sustentável foram pensadas para conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse grupo, as atividades que envolvem coleta e o uso dos recursos naturais são permitidas.

Considerando o objetivo da unidade, temos que o grupo e a categoria a ser enquadrada a área proposta necessita conciliar com a realidade local do município, realidade essa que se trata das características de propriedade da área que são de particulares, objetivos de preservaçam e a harmonia com as atividades ecônomicas já exercidas nas áreas circunvizinhas das localidades, uma vez que elas são a fonte de renda dos proprietários rurais que ali vivem.

O SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza na Lei nº 9.985/2000, define que dentre os grupos já mencionado o que melhor se enquadra neste contexto é o Grupo 2, uma vez que possui categorias que permitem grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

Dentre as categorias presente no grupo Unidades de Uso Sustentável, a Área de Proteção Ambiental – APA pode ser constituída por terras públicas ou privadas, podendo ser formadas integralmente por terras particulares, como é o presente caso, permitindo a ocupação ordenada de uma área que ainda possui características naturais relevantes, como forma de minimizar os impactos ambientais nessas áreas.

E, considerando as orientações fornecidas pelo Roteiro de Criação de Unidade de Conservação Municipais (MMM, 2010), as área extensa em bom estado de conservação e com necessidade de disciplinar a ocupação humana já existente no local tem como indicação de enquadramento a categoria de Área de Proteção Ambiental.

Desse modo, o enquadramento recomendado para a Unidade de Conservação Municipal é Unidade de Uso Sustentável - Área de Proteção Ambiental – APA.

ANX-e6600f-16102025091212246 7

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/

2.2. DENOMINAÇÃO

A área proposta para a criação da Unidade de Conservação caracteriza-se pela expressiva presença de nascentes e corpos hídricos de elevada importância ambiental e hidrográfica, os quais exercem papel fundamental na manutenção da vazão e da qualidade das águas dos Rios Manuel Alves e Palmeiras, cursos d'água de destaque regional , tornando o local da UC uma Beleca Cênica inegável.

O conjunto de características geológicas, hidrológicas e ecológicas da região favorece a formação de uma densa rede de drenagem, composta por córregos perenes, ribeirões e áreas de nascente, que configuram verdadeiros corredores ecológicos de água e biodiversidade. A interação entre relevo suavemente ondulado, solos de boa permeabilidade e cobertura vegetal natural permite alta capacidade de infiltração e recarga hídrica, garantindo a sustentabilidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.

Considerando que o nome da unidade deve-se basear, preferencialmente, na sua característica natural mais significativa, utilizou-se os símbolos de beleza cênica pertencentes a área de preservação, a diversidade de corpos hídricos como denominação da UC.

Diante do exposto, nomea-se a área da UC como ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA VALE DAS ÁGUAS DE DIANÓPOLIS. O termo "Vale das Águas" expressa, de forma simbólica e técnica, o papel essencial da região na formação e continuidade dos sistemas hídricos que abastecem o município e contribuem para a integridade das bacias hidrográficas do Rio Manuel Alves da Natividade e do Rio Palma, reforçando a importância da conservação dos mananciais e da manutenção dos serviços ecossistêmicos associados à água.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Diagnóstico permitiu constatar que a área da Unidade de Conservação tem alta relevância de preservação, e tal afirmação se deu considerando os fatores: potêncial de escassez da bacia em que a UC está inserida, a representatividade dos corpos hídricos na área da UC, sendo 26% dos córregos do município de Dianópolis, presença

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

de vegetação endêmica do cerrado na localidade, presença de animais em extinção dentro da área da UC e a associação a baixa aptidão da área para agricultura, o que minimiza os impactos na economia local.

A preservação da água é uma obrigação legal do poder público, ao cumprimento do art 225 da Constituição Federal. Além da unidade proteger o berço das águas de Dianópolis ela também irá preservar o desenvolvimento econômico local, uma vez que alimenta as águas do Rio Manuel Alves e Rio Palmeiras que tiveram recentemente a implantação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH), com o objetivo de promover a melhoria na agricultura de pequeno a grande porte na região.

Ao criar a unidade de conservação, o município desenvolverá nessas localidades projetos de preservação e definirá normas que irão nortear e regular o uso que se fará da área e o manejo correto destes recursos naturais.

Os benefícios ambientais trazidos pela implantação da unidade de conservação irá atingir toda a população de Dianópolis, e isso se deve não somente a proteção de recursos naturais que afetam a vida urbana, como também da qualidade de água e da beleza cênica que a localidade proporciona ao município.

O motivo norteador da criação da unidade é que o Poder Público e a comunidade local possam garantir a conservação de uma porção significativa da biodiversidade local com as seguintes finalidades: assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, garantir a conservação de expressivos remanescentes da vegetação local, garantir a conservação dos recursos hídricos existentes, proteger as nascentes, disciplinar o processo de ocupação territorial, fomentar o turismo ecológico, fomentar a educação ambiental, melhorar a qualidade de vida das populações residentes através da orientação e disciplina das atividades econômicas locais, proteger as espécies ameaçadas de extinção em nível regional e preservar a beleza cênica local.

Marina Carvalho Pires Ribeiro

MARINA CARVALHO PIRES RIBEIRO
ENGENHEIRA AMBIENTAL – CREA 312281/D-TO
RESPONSÁVEL TÉCNICA
ART Nº TO20250599802

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Amaral, A.F.; Oliveira, J.P; Brandão, L.F.C.; Benites, M.; Mamede, S**. Aves do campus de Arraias, Universidade Federal do Tocantins: potencial para a educação ambiental e o ecoturismo**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v 15, n. 5, junho 2022, pp. 352-368.

Arruda, M. B. & Behr, Miguel von. (orgs). 2002. **Jalapão: Expedição Científica e Conservacionista**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Brasília. 93p.

EMBRAPA. **Bioma Cerrado – Campo Rupestre**. Disponível no link < https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/bioma-cerrado/campo-rupestre#:~:text=O%20Campo%20Rupestre%20%C3%A9%20um,ocupando%20trechos%20de%20afloramentos%20rochosos.> Acesso em 20 de outubro de 2022.

Landovsky, Geraldo Santos. **Proteção de áreas de beleza cênica** [tese] : ensaio sobre os Campos Gerais, Paraná / Geraldo Santos Landovsky ; orientadora, Lia Caetano Bastos. - Florianópolis, SC, 2012.
1 v.: il., grafs., tabs., mapas.

Ministério do Meio Ambiente - MMA. **Roteiro para criação de unidades de conservação municipais** / João Carlos Costa Oliveira, José Henrique Cerqueira Barbosa. – Brasília, DF : Ministério do Meio Ambiente, 2010. 68p. : il. ; 26 cm.

Ministério do Meio Ambiente (MMA). Medeiros, João de Deus. **Guia de campo: vegetação do Cerrado 500 espécies / João de Deus Medeiros**. – Brasília: MMA/SBF, 2011. 532 p. : il. color. ; 29 cm. (Série Biodiversidade, 43)

Naturatins. **Lista de espécies da flora a serem protegidas no Estado do Tocantins**. Palmas – TO, 2022.

Data de Publicação na Plataforma: 16/10/2025
https://www.dianopolis.to.gov.br/
ANX-e6600f-16102025091212246 7

PORTAL VIVA. **Página eletrônica**. Disponível em: http://www.portalviva.com.br Acesso em 30 de março de 2011

SEMARH - Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Base de Cadastro Outubro/2025**. Palmas – TO.

Secretaria da Fazenda e Planejamento (SEFAZ). BATISTA, Marlos Henrique; DE NARDIN, Dionara; SIMÕES, Débora de Souza; CRUZ, Patrícia Porta Nova; CARVALHO, Jonas da Costa. Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável – **Diagnóstico Climático do Estado do Tocantins**. Elaboração das Cartas Climáticas do Estado do Tocantins. Palmas: SEFAZ/GZT, 2020.

Secretaria da Fazenda e Planejamento (SEFAZ). DIAS, Ricardo Ribeiro; SILVA, Vicente de Paulo Rodrigues da; CREPANI, Edson; OLIVEIRA, Virlei Álvaro de; CASTRO, Leonardo Mitre Alvim de. Secretaria da Fazenda e Planejamento (SEFAZ). **Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável. Delimitação e Caracterização Cartográfica das Áreas Vulneráveis a Escassez Hídrica na Região Sudeste do Estado do Tocantins – Tomo I/Tomo II/ Tomo III/ Apêndice X/Apêndice R/ Apêndice K**. Escala 1:50.000. Palmas: SEFAZ/GZT, 2019.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação; **Lei 9.985 de 18 de julho de 2000**. Ministério do Meio Ambiente.

ANX-e6600f-16102025091212246 7

A autenticidade deste documento pode ser conferida pelo QRCode ou no Site https://www.dianopolis.to.gov.br/assinex-validador por meio do Código de Verificação: Tipo de Acesso: 1004 e Chave: ANX-e6600f-161020250912122467